

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Escola Secundária Filipa de Vilhena

Morada e contactos da entidade formadora

Rua do Covelo, nº 205, 4200-239 Porto Portugal

Telf: 225 072 670

E-mail: filipa.vilhena@mail.telepac.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Maria José de Figueiredo Tavares

Cargo: Diretora

Telf: 225 072 670

E-mail: direcao@filipa-vilhena.edu.pt



ESCOLA SECUNDÁRIA FILIPA DE VILHENA - CÓD. 401766



Índice

1. Contextualização e Caracterização da Unidade Orgânica e Opções a tomar no processo de alinhamento.....	6
1.1. – Natureza da instituição e o seu contexto	6
1.2. – Visão, Missão e Valores	10
1.3. – Objetivos Estratégicos	10
1.4. – Estrutura Orgânica da Instituição.....	12
1.5. – <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta de Cursos Profissionais.....	15
1.6. – Oferta Formativa.....	19
1.7. – Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento	20
1.8. – Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	28
2. Processo de alinhamento com o sistema de garantia de qualidade EQAVET.....	31
2.1. – O Sistema de Qualidade EQAVET.....	31
2.1.1 – Ciclo de Qualidade	32
2.1.2 – Critérios de conformidade.....	33
2.1.3 – Princípios EQAVET	35
2.1.4 – Descritores Indicativos.....	36
2.1.5 – Indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP e ajustados pela Escola	39
2.1.6 – Processo de verificação para obtenção do selo.....	40
2.2 – Equipa EQAVET	42
2.3 – Documentos estruturantes	44
2.4 - Metodologias para a participação dos <i>Stakeholders</i> da instituição na melhoria contínua da oferta	52
2.5 – Objetivos e metas a alcançar (1 a 3 anos), com base nos objetivos estratégicos	56
2.6 – Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de Educação e Formação Profissional (Indicadores EQAVET e indicadores criados pela Escola)	64

2.7 – Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos específicos e metas a alcançar na gestão e a oferta de Educação e Formação Profissional	66
2.8 – Metodologias de recolha de dados e de feedback relativos aos indicadores	68
2.9 – Estratégia de monitorização de processos/resultados	70
2.10 – Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da Educação e Formação Profissional.....	71
2.11 – Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de Educação e Formação Profissional, sua periodicidade e formas de divulgação	72

Índice de Tabelas

Tabela 1 Alunos/as estrangeiros/as matriculados na ESFV em 2022/2023	7
Tabela 2 Alunos/as por ano letivo	7
Tabela 3 Professores/as no presente ano letivo (2022/2023)	8
Tabela 4 Pessoal não docente no presente ano letivo (2022/2023)	8
Tabela 5 Oferta de EFP na ESFV desde 2006	9
Tabela 6 Stakeholders internos relevantes para o desenvolvimento dos cursos profissionais na ESFV e do projeto EQAVET	15
Tabela 7 Stakeholders externos relevantes para o desenvolvimento dos cursos profissionais na ESFV e do projeto EQAVET	16
Tabela 8 Cursos profissionais existentes na ESFV.....	19
Tabela 9 Ingressos e indicador 4a, taxa de conclusão dos cursos profissionais na ESFV	23
Tabela 10 Diplomados/as e indicador 5a, taxa de empregabilidade dos cursos profissionais na ESFV	24
Tabela 11 Critérios de conformidade.....	33
Tabela 12 Tabela dos elementos que constituem a equipa EQAVET e a definição das respetivas funções	42
Tabela 13 Participação dos Stakeholders no ciclo de qualidade da ESFV	52

Índice de Figuras

Figura 1 Estrutura orgânica da ESFV.....	12
Figura 2 Estruturas Técnico-pedagógicas da ESFV	14
Figura 3 Ilustração da oferta formativa da ESFV	19
Figura 4 Resultado da análise SWOT dos cursos profissionais na ESFV	20
Figura 5 Indicador 4a, taxa de conclusão dos cursos profissionais na ESFV	24
Figura 6 Diplomados/as e indicador 5a, taxa de empregabilidade dos cursos profissionais na ESFV.....	25
Figura 7 Indicador 5a, taxa de diplomados/as que prosseguiram os seus estudos	25
Figura 8 Indicador 6b, grau de satisfação de empregadores com diplomados/as da ESFV	26
Figura 9 Ciclo de Qualidade PDCA	32

Abreviaturas e Siglas

Abreviatura	Designação
ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
AE	Aprendizagens Essenciais
AEF	Área de Educação e Formação
ANQEP, I.P.	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.
AS	Avaliação Sumativa
ASE	Apoio Social Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CNQ	Catálogo Nacional de Qualificações
CT	Conselho de Turma
DAC	Domínios de autonomia curricular
DC	Diretor/a de curso
DT	Diretor/a de Turma
EAI	Equipa de Autoavaliação Interna
EB	Ensino Básico
ES	Ensino Secundário
EE	Encarregado/a de Educação
EFP	Educação e Formação Profissional
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EQAVET	<i>European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training,</i>
ESFV	Escola Secundária Filipa de Vilhena
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
IPO	Instituto de Português de Oncologia
NE	Necessidades Específicas
OE	Objetivo Estratégicos
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAP	Prova de Aptidão Profissional
PASEO	Perfil dos/as Alunos/as à Saída da Escolaridade Obrigatória
PES	Projeto de Educação para a Saúde
POCH	Programa Operacional Capital Humano
PSI	Programação e Sistemas de Informação
QE	Quadro de Escola
QZP	Quadro de Zona Pedagógica
TGPSI	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UFCD	Unidades de Formação de Curta Duração

1. Contextualização e Caracterização da Unidade Orgânica e Opções a tomar no processo de alinhamento

1.1.– Natureza da instituição e o seu contexto

- **A Escola Secundária Filipa de Vilhena (ESFV)**

A história da escola remonta a 1898, com a publicação do decreto que organiza, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, o curso preparatório para o referido instituto. Desde então, têm sido várias as designações desta instituição.

Em 1930, na sequência da regulamentação do ensino profissional em Portugal, a escola passa a designar-se Escola Comercial Mouzinho da Silveira, passando a Escola Comercial Filipa de Vilhena em 1948, deixando de ser mista, como até aí se verificava, e passando a ser uma escola feminina. Finalmente, na sequência das mudanças que abril de 1974 trouxe, fixa o seu nome, Escola Secundária Filipa de Vilhena (ESFV).

- **Região onde se insere a ESFV**

Tendo funcionado, transitoriamente, em diferentes edifícios distribuídos pela cidade do Porto, a Escola Secundária Filipa de Vilhena encontra-se atualmente instalada no presente edifício, inaugurado em 28 de maio de 1959, e situado na rua do Covelo, freguesia de Paranhos, na zona centro-oriental da cidade do Porto. Em 2010, a ESFV sofreu uma reabilitação pelo Programa de Requalificação das Escolas Secundárias da Parque Escolar.

Localizando-se na freguesia mais populosa do concelho do Porto - Paranhos, implanta-se numa zona de grande concentração de alojamento com uma oferta diversificada, tanto em termos de tipologias espaciais como da estrutura socioeconómica das populações residentes. A freguesia constitui uma área de elevada acessibilidade (proximidade da Via de Cintura Interna), no contexto urbano e regional, o que permite à ESFV beneficiar e potenciar a respetiva localização geográfica. A freguesia destaca-se, igualmente, pela forte concentração de serviços ligados à educação (Pólo Universitário da Asprela) e à saúde (Hospital de S. João e IPO) que a transformam num dos principais polos de oferta de emprego de toda a Área Metropolitana do Porto. De referir, ainda, a existência de áreas de comércio tradicional que marcam a dinâmica e o quotidiano da freguesia, a exemplo do eixo Marquês/Costa Cabral e Constituição/Antero de Quental.

Estas características, nomeadamente a elevada densidade populacional e a grande diversidade socioeconómica, traduzem-se na sua população escolar que tem origem quer em bairros camarários, quer em áreas residenciais de classe média-alta. Além dos/as alunos/as oriundos desta freguesia, há ainda os que vêm de outras freguesias da cidade, ou mesmo dos seus conselhos/freguesias limítrofes.

- **Comunidade escolar**

Apesar do número de alunos/as matriculados/as na escola nos últimos quatro anos letivos indicar uma tendência de ligeiro decréscimo da população discente, no último ano considerado registou-se um discreto aumento, resultado, da dinâmica demográfica atual, ligada a fluxos de imigração. Dos/as 97 alunos/as estrangeiros/as matriculados/as, a maioria são oriundos do Brasil e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) (Tabela 1).

Tabela 1 Alunos/as estrangeiros/as matriculados na ESFV em 2022/2023

País	N.º de alunos/as
Brasil	66
Angola	13
Cabo Verde	5
Colômbia	2
Venezuela	1
Vietname	1
Reino Unido	1
Moçambique	1
China	1
Espanha	1
EUA	1
Irão	1
Itália	1
Macedónia	1
Marrocos	1

Os/As 1061 alunos/as inscritos no ano letivo 2022/2023 distribuem-se por 15 turmas do Ensino Básico, 27 do Ensino Secundário e 3 do Ensino Profissional, num total de 45 turmas (Tabela 2).

Tabela 2 Alunos/as por ano letivo

2019/2020 (nº alunos/as)			2020/2021 (nº alunos/as)			2021/2022 (nº alunos/as)			2022/2023 (nº alunos/as)		
1138			1100			1034			1061		
EB (%)	ES (%)	EFP (%)	EB (%)	ES (%)	EFP (%)	EB (%)	ES (%)	EFP (%)	EB (%)	ES (%)	EFP (%)
36 (413)	58 (659)	6 (64)	36 (401)	58 (636)	6 (63)	37 (368)	57 (606)	6 (60)	37 (391)	57 (603)	6 (67)

No presente ano letivo, de um total de 117 professores/as em exercício, verifica-se que o grupo mais representativo integra o Quadro de Escola e metade dos/as docentes estão na carreira há mais de 20 anos, facto que reflete alguma estabilidade (Tabela 3).

Tabela 3 Professores/as no presente ano letivo (2022/2023)

N.º Professores/as (nº)	Situação Profissional (nº)			Tempo de Serviço (nº)		
	QE	QZP	Contratados	<10 anos	11-20 anos	>20 anos
117	80	12	25	12 docentes (10%)	18 docentes (15%)	87 docentes (75%)

A análise da Tabela 4 revela que, no que ao pessoal não docente diz respeito, a maior parte integra atualmente o Quadro do Município estando afetos à escola, o que por si também revela estabilidade ao nível dos serviços.

Atualmente, a ESFV tem cinco técnicos superiores: uma professora bibliotecária e dois psicólogos e, ao abrigo do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, foi possível a contratação de mais dois técnicos, uma psicóloga e uma técnica de informática. De acordo com a legislação em vigor, a ESFV respeita os rácios previstos.

Tabela 4 Pessoal não docente no presente ano letivo (2022/2023)

Técnicos/as Superiores (nº)		Assistentes Técnicos/as (nº)		Assistentes Operacionais (nº)	
5		10		23	
Quadro	Provisórios	Quadro	Provisórios	Quadro	Provisórios
03	02	10	0	20	03

- **Ofertas profissionalizantes na Escola**

- i. **Antes de 2006:**

A escola tem uma longa tradição de ofertas formativas profissionalizantes, antes do surgimento dos cursos profissionais, formando inúmeros alunos/as com dupla certificação nas modalidades de Cursos Tecnológicos (nas áreas da informática, administração e comércio) e de Cursos de Educação e Formação de Adultos (em segurança no trabalho, Geriatria, informática - instalação e gestão de redes).

ii. Cursos profissionais:

Tabela 5 Oferta de EFP na ESFV desde 2006

Ciclo formativo	Cursos
2006-2009	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS • TÉCNICO/A DE GESTÃO
2007-2010	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS • TÉCNICO/A DE APOIO À INFÂNCIA
2008-2011	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS • TÉCNICO/A DE APOIO À INFÂNCIA
2009-2012	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS • TÉCNICO/A DE APOIO À INFÂNCIA
2010-2013	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS • TÉCNICO/A DE APOIO À INFÂNCIA
2011-2014	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS • TÉCNICO/A DE APOIO À INFÂNCIA
2012-2015	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
2013-2016	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
2014-2017	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
2015-2018	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
2016-2019	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
2017-2020	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
2018-2021	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
2019-2022	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
2020-2023	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
2021-2024	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
2022-2025	<ul style="list-style-type: none"> • TÉCNICO/A DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS

1.2. – Visão, Missão e Valores

A Visão, a Missão e os Valores da ESFV, encontram-se enunciados no Projeto Educativo, norteando as atividades formativas e, simultaneamente, enquadrando o ciclo de qualidade EQAVET que se pretende implementar.

- **Visão**

Promover o enfoque na perspetiva humanista da educação e potenciar o sentido de pertença com vista à qualidade das suas práticas.

- **Missão**

Proporcionar a todos um serviço educativo de qualidade, em sinergia com a comunidade, contruindo pontes para o conhecimento e capacitação para o exercício profissional e para o desenvolvimento de projetos de vida assentes na sustentabilidade, saúde e bem-estar.

- **Valores**

Defender, enquanto valores fundamentais: o compromisso, a responsabilidade, a integridade, a reflexão, a cidadania, a participação, a solidariedade e a inclusão.

1.3. – Objetivos Estratégicos

Enunciam-se os seguintes objetivos, adotados ou a adotar, para as áreas de intervenção definidas:

- i. **Melhoria do Serviço Educativo**

OE1) Melhorar a qualidade das aprendizagens e dos resultados dos/as alunos/as

OE2) Diminuir o absentismo

OE3) Melhorar a participação e a atitude cívica dos/as alunos/as

- ii. **Liderança e Inovação**

OE1) Promover a conceção e divulgação dos documentos orientadores da Escola

OE2) Desenvolver uma visão estratégica e fomentar o sentido de pertença e de identificação com a Escola numa perspetiva de valorização

OE3) Otimizar a cultura organizacional de autoavaliação

OE4) Melhorar os processos de integração, articulação e comunicação interna

iii. Parcerias e Comunidade

OE1) Tornar a comunicação externa eficaz e consolidar o grau de reconhecimento da imagem da Escola

OE2) Consolidar parcerias

OE3) Reforçar a confiança relacional com a comunidade

1.4. – Estrutura Orgânica da Instituição

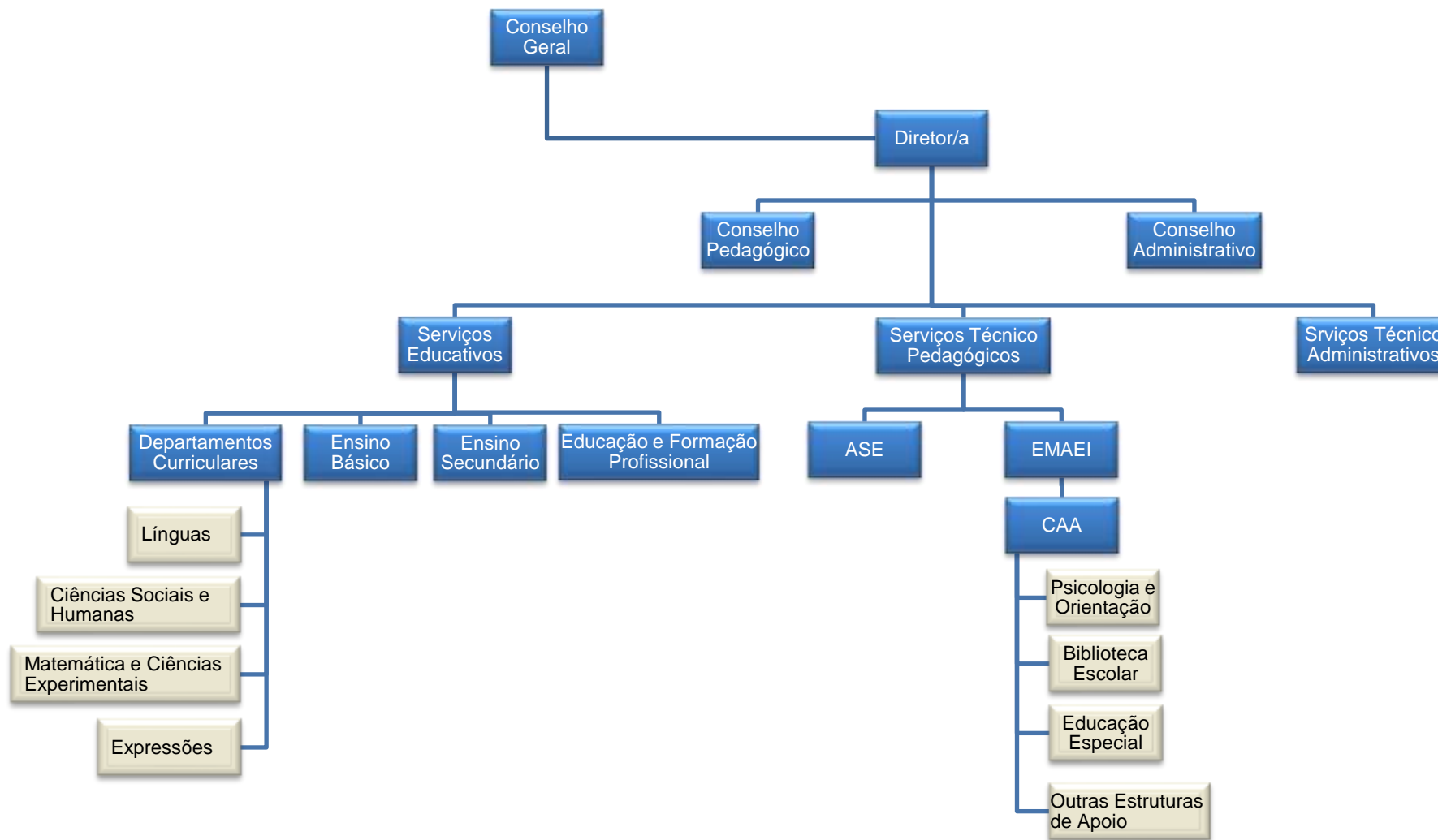


Figura 1 Estrutura orgânica da ESFV

A Escola Secundária Filipa de Vilhena é uma escola não agrupada, com 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário (Regular e Profissional).

Os órgãos de Administração e Gestão da Escola são: Conselho Geral, Diretor/a, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo (Figura 1).

As diversas competências destes órgãos são as que constam e resultam diretamente da legislação aplicável.

Os Departamentos Curriculares são constituídos pelos/as docentes das disciplinas, organizados nos seguintes Grupos de Recrutamento, no:

- **Departamento de Línguas**, com os grupos 300 - Português, 320 - Francês, 330 - Inglês, 340 - Alemão, 350 - Espanhol;
- **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**, com os grupos 400 - História, 410 - Filosofia, 420 - Geografia, 430 - Economia e Contabilidade Matemática;
- **Departamento de Ciências Experimentais**, com os grupos 500 - Matemática, 510 - Física e Química, 520 - Biologia e Geologia, 550 - Informática;
- **Departamento de Expressões**, com os grupos 530 - Educação Tecnológica 600 - Artes Visuais, 620 - Educação Física, 910 - Educação Especial.

Os/As técnicos/as especiais contratados no âmbito dos cursos profissionais são integrados, pelo/a diretor/a, nos departamentos curriculares, em função das disciplinas que lecionam.

É eleito/a um/a professor/a, de entre e pelos/as docentes do grupo de recrutamento, para representante do grupo de recrutamento por um período de 2 anos,

A organização e o acompanhamento das atividades a desenvolver com os/as alunos/as, a avaliação das aprendizagens e a articulação entre a escola e as famílias são assegurados pelo conselho de turma, com a seguinte constituição:

- professores/as da turma;
- dois/duas representantes dos/as encarregados/as de educação;
- um/a representante dos/as alunos/as.

Para coordenar o trabalho do Conselho de Turma, o/a diretor/a designa um/uma dos/as docentes para diretor/a de turma, sempre que possível pertencente ao quadro da escola e, desde que nenhuma razão o desaconselhe, segundo o princípio da continuidade. É eleito/a um/a docente, de dois em dois anos, entre os/as diretores/as de turma que integram o conselho de diretores/as de turma de cada ciclo para coordenador/a dos/as Diretores/as de Turma.

Existe um Conselho de Diretores/as dos Cursos Profissionais, coordenado por um/a docente designado pelo/a diretor/a, de dois em dois anos, e que tem assento no Conselho Pedagógico. Os/As diretores/as dos cursos profissionais organizam-se em conselho, com o objetivo de articular e harmonizar as atividades desenvolvidas pelas turmas dos cursos profissionais e estabelecer linhas orientadoras para o funcionamento dos cursos.

A Escola dispõe dos seguintes serviços:

- Administração Escolar;
- Técnicos;
- Técnico-pedagógicos.

Os serviços de administração escolar são compostos por um/a coordenador/a técnico/a e assistentes técnicos/as. Os serviços técnicos podem compreender, em função das necessidades da Escola, a área de administração económica e financeira, gestão de edifícios, instalações e equipamentos e apoio jurídico. Os Serviços Técnico-Pedagógicos, que visam contribuir para o processo de desenvolvimento e de formação dos/as alunos/as, em articulação com as Estruturas de Coordenação e Supervisão, compreendem os Serviços de Psicologia e Orientação, Ação Social Escolar (ASE), Biblioteca Escolar, Tutoria e Apoio Tutorial Específico.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui uma unidade especializada de apoio educativo que tem por objetivo contribuir para a integração plena dos/as seus/suas alunos/as e o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora de vários recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola (Figura 2).

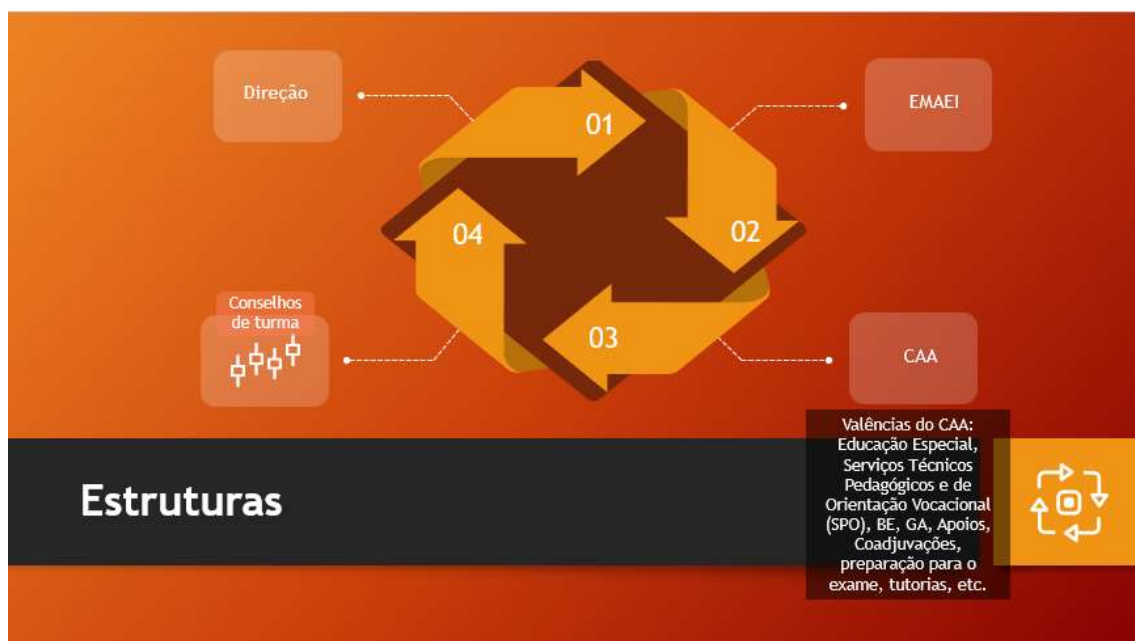


Figura 2 Estruturas Técnico-pedagógicas da ESFV

1.5. – Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de Cursos Profissionais

A equipa responsável pela implementação do projeto EQAVET, bem como os docentes que lecionam as disciplinas das três áreas de formação dos cursos profissionais possuem experiência neste tipo de ensino, garantindo assim, o cumprimento das tarefas necessárias à concretização deste projeto. Acrescem a estes um conjunto de *Stakeholders* internos e externos, colaboradores essenciais na implementação, avaliação e acompanhamento no processo de certificação de qualidade (Tabelas 6 e 7).

- **Stakeholders internos**

Tabela 6 Stakeholders internos relevantes para o desenvolvimento dos cursos profissionais na ESFV e do projeto EQAVET

Identificação do Stakeholder	Função desempenhada na Escola	Participação no Projeto EQAVET
Conselho Geral	As previstas na legislação aplicável.	Aprovação do Documento de Base e dos relatórios EQAVET
Maria José Tavares	Diretora	Responsável pelo Projeto
Conselho Pedagógico	As previstas na legislação aplicável	Planear estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados
João Pedro Campos	Coordenador dos Cursos Profissionais	Coordenador EQAVET, implementar estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados
Equipa de Autoavaliação Interna (EAI)	As previstas na legislação aplicável	Monitorizar, avaliar os resultados e propor sugestões de melhoria
Lídia Veloso	Adjunta da Diretora	Membro da Equipa EQAVET
Jorge Grante	Coordenador de Curso e Diretor de Turma	Membro da Equipa EQAVET
Daniela Cervan	Coordenadora de Curso e Diretora de Turma	Membro da Equipa EQAVET
Roberto Rodrigues	Coordenador de Curso e Diretor de turma	Membro da Equipa EQAVET
Maria José Carvalho	Professora (Formação Tecnológica)	Membro da Equipa EQAVET
Rui Carvalho	Gestor Técnico e Pedagógico e Coordenador EcoEscolas	Membro da Equipa EQAVET
Rui Costa	Professor (Formação Tecnológica)	Membro da Equipa EQAVET

Identificação do Stakeholder	Função desempenhada na Escola	Participação no Projeto EQAVET
Albano Barros	Professor (Formação Científica)	Membro da Equipa EQAVET
Isabel Gonçalves	Coordenadora de Projetos e EcoEscolas	Membro da Equipa EQAVET
Gisela Firmino	Técnica Superior do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	Membro da Equipa EQAVET
Serviços Técnicos Pedagógicos	Orientação vocacional, apoio social e psicológico	Membro da Equipa EQAVET
Orientadores de FCT e PAP	As previstas na legislação aplicável	Intervenientes no projeto
EMAEI	Promotor do sucesso escolar	Intervenientes no projeto
Docentes	As previstas na legislação aplicável, nomeadamente a formação socio cultural, científica e tecnológica	Intervenientes no projeto
Alunos/as	Centro da aprendizagem	Intervenientes no projeto
Pessoal não docente	Colaboradores na formação dos/as alunos/as e no funcionamento da escola	Intervenientes no projeto

- **Stakeholders externos**

Tabela 7 Stakeholders externos relevantes para o desenvolvimento dos cursos profissionais na ESFV e do projeto EQAVET

Identificação do Stakeholder	Função desempenhada na Escola	Participação no Projeto EQAVET
Ministério da Educação	Legislador e fornece as linhas orientadoras para a implementação dos cursos profissionais	Intervenientes no projeto
Programa Operacional Capital Humano (POCH)	Financiamento dos cursos profissionais	Intervenientes no projeto
Câmara Municipal do Porto	Colaboradora com escola na formação e gestão	Intervenientes no projeto
Junta de Freguesia de Paranhos	Colaboradora com escola na formação e gestão, Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Outras Entidades locais	Colaboradoras com escola na formação	Intervenientes no projeto
Cláudia da Conceição Neves Moreira Camões	Encarregada de Educação de aluno do Curso Profissional 2021/2024	Intervenientes no projeto

Identificação do Stakeholder	Função desempenhada na Escola	Participação no Projeto EQAVET
Correia Monteiro & Russo, Lda.	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Bitcare - Tecnologias de Informação, S.A.	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Emílio Alves Unipessoal, Lda.	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Samsys - Consultoria e Soluções Informáticas, Lda.	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Vanguarda - Soluções de Gestão e Organização Empresarial, Lda.	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
INPC	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Armis - Sistemas da Informação , LDA.	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
ByMe - Information Tech. Lda.	Entidade de acolhimento de FCT, Júri de PAP, parceira em eventos	Intervenientes no projeto
CityPlus Informática e Gestão Lda.	Entidade de acolhimento de FCT, Júri de PAP, parceira em eventos	Intervenientes no projeto
Teclas Partilhadas Inf. e Ser., Lda.	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Câmara Municipal do Porto	Entidade de acolhimento de FCT, parceira em programas de inserção na vida ativa	Intervenientes no projeto
Colégio "Luso Francês" E. S. de Enfermagem de Santa Maria	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Boa-Nova, Fernandes & Ferreira, Lda.	Entidade de acolhimento de FCT, Júri de PAP, parceira em eventos	Intervenientes no projeto
El Corte Inglés	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Centro de formação de associação de escolas Guilhermina Suggia	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Eletronic Solutions	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Ferreira & Sanches, Lda.	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
ISCAP-Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
JANS Informática Sociedade Unipessoal Lda.	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto

Identificação do Stakeholder	Função desempenhada na Escola	Participação no Projeto EQAVET
Microcenter	Entidade de acolhimento de FCT, Júri de PAP	Intervenientes no projeto
Mini-Office	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Nova informática	Entidade de acolhimento de FCT, Júri de PAP, parceira em eventos	Intervenientes no projeto
SIRS	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
Agifodent Association – Association Granadina para la Informacion, Formacion y Desarrollo de las Nuevas Tecnologias (Granada – Espanha)	Entidade de acolhimento de FCT no exterior de Portugal (Espanha, Granada)	Intervenientes no projeto
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	Entidade de acolhimento de FCT, Júri de PAP, parceira em eventos	Intervenientes no projeto
Teclas Partilhadas – Informática e Serviços LDA	Entidade de acolhimento de FCT, Júri de PAP, parceira em eventos	Intervenientes no projeto
Efacec	Parceira em programas de inserção na vida ativa	Intervenientes no projeto
Higher Functions – Sistemas Informáticos Inteligentes, Lda. (PCMedic)	Entidade de acolhimento de FCT	Intervenientes no projeto
ISEP	Parceiro em atividades de esclarecimento sobre prosseguimento de estudos	Intervenientes no projeto
Blip	Visitas de estudo orientadas	Intervenientes no projeto
Group JP	Visitas de estudo orientadas	Intervenientes no projeto
Outras Entidades empregadoras e de acolhimento de FCT	Acolhimento de FCT e/ou empregadores	Intervenientes no projeto
Encarregados/as de Educação	Colaboradores/as com a escola na formação dos/as alunos/as	Intervenientes no projeto

1.6. – Oferta Formativa

i. A escola apresenta a seguinte oferta formativa:

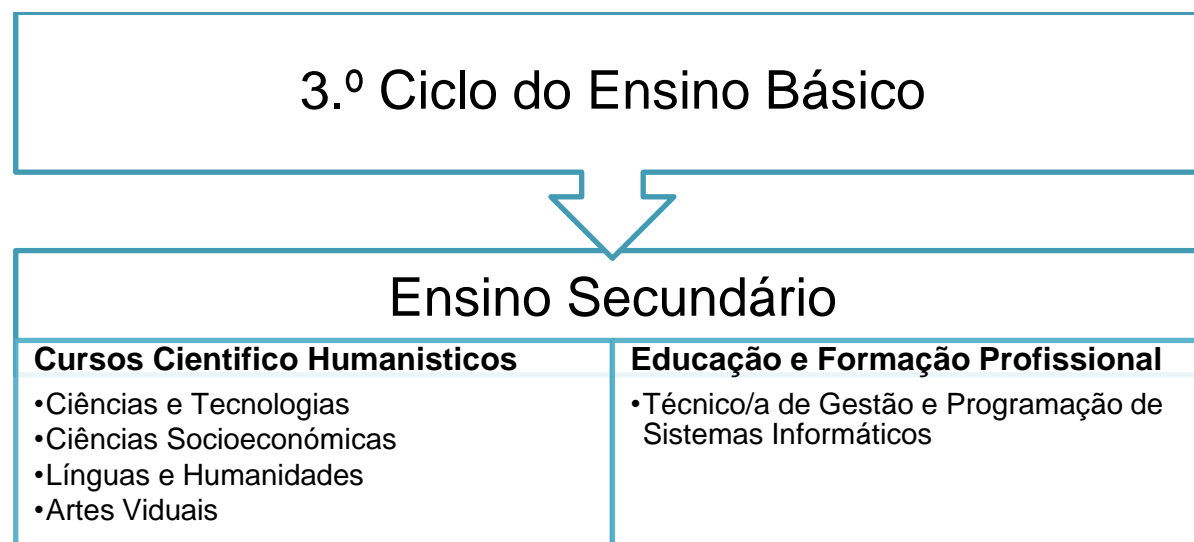


Figura 3 Ilustração da oferta formativa da ESFV

ii. Curso Profissional:

Tabela 8 Cursos profissionais existentes na ESFV

Área de Formação	Qualificação	N.º total de turmas por ciclo de formação		
		2020/2023	2021/2024	2022/2025
Ciências informáticas	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI)	1	1	1

1.7.– Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento



Figura 4 Resultado da análise SWOT dos cursos profissionais na ESFV

Com o objetivo de se debater e definir quais os pontos fortes e os pontos fracos, as oportunidades e as fraquezas da oferta formativa dos cursos profissionais, foram reunidos os/as professores/as dos cursos profissionais e outras estruturas internas da escola no sentido de promover uma reflexão que resultou na análise Swot apresentada na Figura 4:

i. Aplicação do referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET

- **Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP**

Os dados que temos da empregabilidade parecem-nos razoáveis. Apesar desta realidade, não estamos satisfeitos, pelo que a ESFV disponibiliza a oferta formativa do curso TGPSI dando um contributo importante para suprir as necessidades de profissionais nesta área de formação. Os inúmeros pareceres favoráveis que obtemos de entidades locais representativas do tecido económico e institucional, bem como das nossas entidades parceiras, quando questionadas sobre se consideram esta oferta formativa adequada às necessidades do mercado de trabalho, fundamentam a opção estratégica da escola na oferta formativa de cursos profissionais, nomeadamente na área de formação das Ciências Informáticas. Destes pareceres conclui-se que o TGPSI é um meio para formar e disponibilizar recursos humanos capazes de apoiarem as empresas, colaborando deste modo no processo de aumento de competitividade do setor.

Para além das parcerias, protocoladas, que garantem a formação em contexto de trabalho, temos também estabelecidas parcerias com instituições/empresas, para o desenvolvimento de projetos que são um complemento da formação dos jovens deste curso, visando a aproximação à realidade prática e à sua futura integração no mundo do trabalho. Salienta-se as parcerias com a Faculdade de Engenharia da UPorto, a Junior Achievement, Porto Futuro, EFACEC, Samsys, ISEP, Nova Informática, CEIIA, Critical Software, ANPRI e Apps for Good. A ESFV dinamiza ainda intercâmbios variados, nomeadamente: - com a DECO Jovem na área da Educação e Defesa do Consumidor; - esta é uma Escola Associada da UNESCO (destacam-se atividades como projeto *Sandwatch* - Adaptar-se à mudança climática e educar para o desenvolvimento sustentável; Comemorações de efemérides; Voluntariado; Viagem Cultural; II Fórum e no Encontro Nacional); - a escola pertence à Rede de Bibliotecas Escolares; - Escola núcleo da Amnistia Internacional; - protocolo de cooperação entre o ICBAS, a Escola Secundária Filipa de Vilhena e a Câmara Municipal do Porto, para o desenvolvimento do projeto SEI - Sociedade, Escola e Investigação; - desenvolve-se projetos no âmbito do Erasmus+, nomeadamente duas ações que envolvem diretamente os cursos profissionais, a KA210, “L&A – Aprender e Aplicar Excelência e Qualidade no Ensino Profissional” (que inclui as atividades *Think tank “VET – Conhecer o presente e planear o futuro”*, com 3 das 5 sessões já realizadas; Comunicação e Disseminação (ERASMUS+ *Small Scale Partnerships*); Certificação MCE (Educator Microsoft *Certification*)) e, a KA122, “A Mobilidade na Formação em Contexto de Trabalho como reforço de competências nos cursos de Informática” Mobilidades de curta duração para o Ensino Profissional. 21 bolsas de estágio para

alunos do Ensino Profissional em Espanha e 15 bolsas de job *shadowing* para professores).

A igualdade de oportunidades é uma prioridade em qualquer ato de seleção e recrutamento de candidatos/as nesta escola, bem como nas práticas didáticas. A escola, para além do já referido anteriormente, e em cumprimento da sua missão de escola inclusiva, diagnostica a diversidade e constrangimentos de todos/as e de cada um/a dos/as alunos/as, as minorias étnicas, as dificuldades socioeconómicas e emigrantes cuja primeira língua não seja o português, constituindo-se estas situações como prioritárias. Nestes casos, após a seleção, e sempre que necessário, recorre à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), aos serviços de psicologia, aos/às docentes responsáveis pela educação especial, nomeia professores/as tutores/as, de apoio e coadjuvâncias, reforça o ensino da língua portuguesa e discrimina positivamente a integração socioeducativa. É de referir a integração, desde 2006, de todos/as os/as alunos/as com barreiras à aprendizagem de carácter muito diverso (motoras, visuais e cognitivas) e que levaram a que se procedessem a adaptações para que estes obtenham sucesso escolar. Assim, como métodos de seleção são aceites as várias candidaturas dos/as alunos/as, recorrendo ainda a entrevistas a cada um/a dos/as candidatos/as e ao preenchimento de formulários que permitam avaliar dos interesses pela área do curso em causa. Todos os serviços educativos disponibilizam apoios e orientam-se por práticas de relação institucional com alunos/as que respeitam a igualdade de género.

Estes procedimentos, o conjunto de atividades planeadas e dinamizadas anualmente, com o objetivo de dar cumprimento à estratégia delineada, têm tido visibilidade, pois foram apontadas como oportunidades na análise SWOT (ver Figura 4). No entanto, as ameaças e pontos fracos, aí assinalados, levam-nos a concluir que a comunicação interna, interdisciplinar e com a comunidade não tem sido tão assertiva quanto o que era desejável. De facto uma melhor divulgação dos processos de formação adotados e das oportunidades que geramos facilitariam um maior esclarecimento e envolvimento dos/as Encarregados /as de Educação, assim como a motivação de alunos/as para a necessidade de formação e para uma escolha mais informada na opção por esta área.

- **Envolvimento dos Stakeholders internos e externos**

A formação tem sido desenvolvida tendo por base alguns pressupostos como o da partilha de recursos pedagógicos, a articulação de aprendizagens e um acesso comum a todos os procedimentos de gestão dos cursos. Uma análise realista do trabalho desenvolvido permite concluir que a articulação referida é mais visível na formação tecnológica, em comparação com as restantes, é feita ao nível disciplinar e ao nível interdisciplinar. Já no corrente ano letivo foram desenvolvidos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), que envolveram todas as disciplinas, *Stakeholders* internos e externos, com o objetivo de desenvolver nos/as alunos/as aprendizagens e capacidades de informação, comunicação, tolerância, responsabilidade, autonomia, pensamento crítico e o pensamento criativo, com a finalidade de criar pontes facilitadoras entre o ensino e a vida ativa.

A escola regularmente participa em feiras formativas, dinamiza exposições de arte em espaços culturais da cidade e/ou freguesia (como a Biblioteca Almeida Garret ou a Junta de freguesia), colabora em semanas temáticas com a Farmácia Sá (Vale Formoso), Universidade Católica, Universidade Fernando Pessoa, Universidade Lusófona e Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental (ACES Porto Oriental). Ainda em parceria com a ACES Porto Oriental, participa no Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Tabagismo. Dinamiza espetáculos na escola e em espaços da cidade pela Oficina De Expressão Dramática MÁQUINA DE NUVENS, o Clube de Ciência Viva da escola, em colaboração com diferentes instituições do ensino superior, promove palestras e atividades de âmbito científico e tecnológico. No âmbito do programa Eco Escola, desenvolvem-se atividades de teor social e ambiental, com a colaboração de diversas entidades.

- **Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados**

De acordo com os indicadores EQAVET priorizados pela ANQEP, I.P. podemos caracterizar a evolução da qualidade da formação profissional nesta escola:

a) Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)

Considerando o histórico das ofertas formativas da ESFV desde 2006/2007, consideramos duas fases distintas, uma antes do ciclo de formação 2014/2017 e outra desde este ciclo até ao último ano letivo. Na primeira fase o único curso de Técnico/a de gestão teve uma taxa de conclusão global de 70%, os cinco cursos de Técnico/a de Apoio à Infância desde 2007/2008 obtiveram uma taxa de conclusão global média de 74% e os nove cursos de TGPSI obtiveram uma taxa de conclusão média de 55%. A partir de 2014, de acordo com os dados da Tabela 9 e do gráfico da Figura 5, os resultados melhoraram, apesar um decréscimo no último ciclo avaliado, que ainda tem dois alunos em conclusão.

Tabela 9 Ingressos e indicador 4a, taxa de conclusão dos cursos profissionais na ESFV

	Ciclo 2014-2017	Ciclo 2015-2018	Ciclo 2016-2019	Ciclo 2017-2020	Ciclo 2018-2021	Ciclo 2019-2022
Ingressos	28	26	26	29	26	23
Conclusão no tempo previsto	75,00%	80,77%	80,77%	72,41%	73,08%	69,57%
Conclusão após o tempo previsto	3,57%	0,00%	3,85%	3,45%	3,85%	0,00%
Conclusão global	78,57%	80,77%	84,62%	75,86%	76,92%	69,57%
Desistências	21,43%	19,23%	15,38%	24,14%	23,08%	21,74%

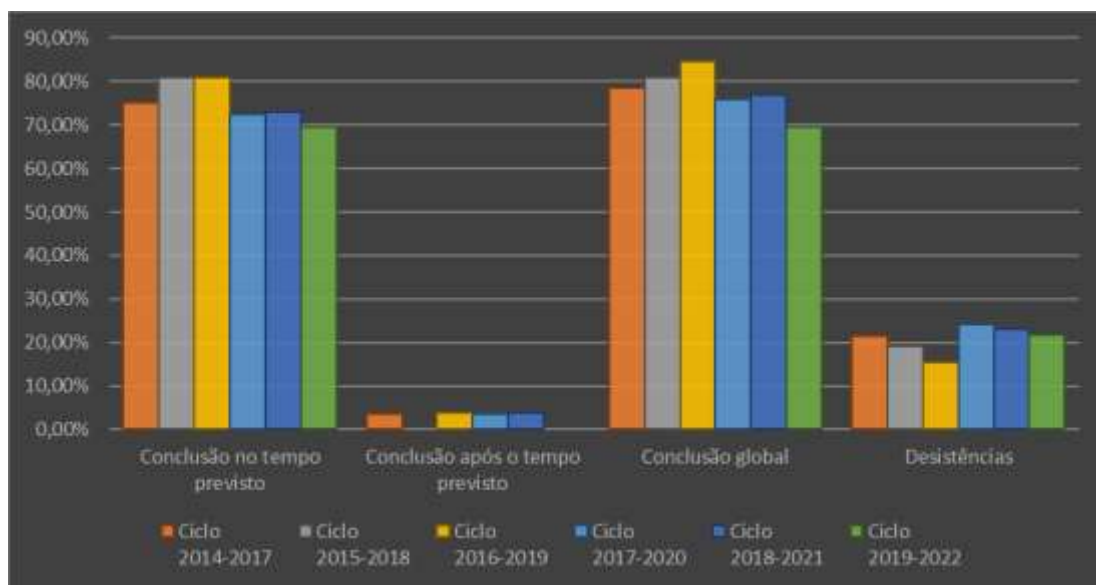


Figura 5 Indicador 4a, taxa de conclusão dos cursos profissionais na ESFV

b) Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)

Relativamente aos alunos/as que terminaram os cursos (Tabela 10 e Figura 6) verifica-se que a partir de 2019 houve uma quebra na empregabilidade justificada em parte pela ocorrência da Pandemia COVID-19, onde se perderam muitos empregos, mas também coincidiu com um crescimento de alunos/as que prosseguiram estudos. A generalidade dos/as empregados/as estão a cumprir o tempo completo.

Tabela 10 Diplomados/as e indicador 5a, taxa de empregabilidade dos cursos profissionais na ESFV

	Ciclo 2014-2017	Ciclo 2015-2018	Ciclo 2016-2019	Ciclo 2017-2020	Ciclo 2018-2021	Ciclo 2019-2022
Diplomados/as	22	21	22	22	20	16
Empregados/as (tempo completo)	50,00%	61,90%	22,73%	13,64%	20,00%	31,25%
Empregados/as (tempo parcial)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Empregados/as (contrato sem termo)	4,55%	4,76%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Empregados/as (contrato a termo)	45,45%	57,14%	22,73%	13,64%	20,00%	31,25%
Total empregados/as	50,00%	61,90%	22,73%	13,64%	20,00%	31,25%
Diplomados/as à procura de emprego	9,09%	0,00%	9,09%	18,18%	25,00%	12,50%
Trabalhadores/as por conta própria	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Diplomados/as em estágio profissional	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total em prosseguimento de estudos	31,82%	33,33%	45,45%	59,09%	55,00%	56,25%

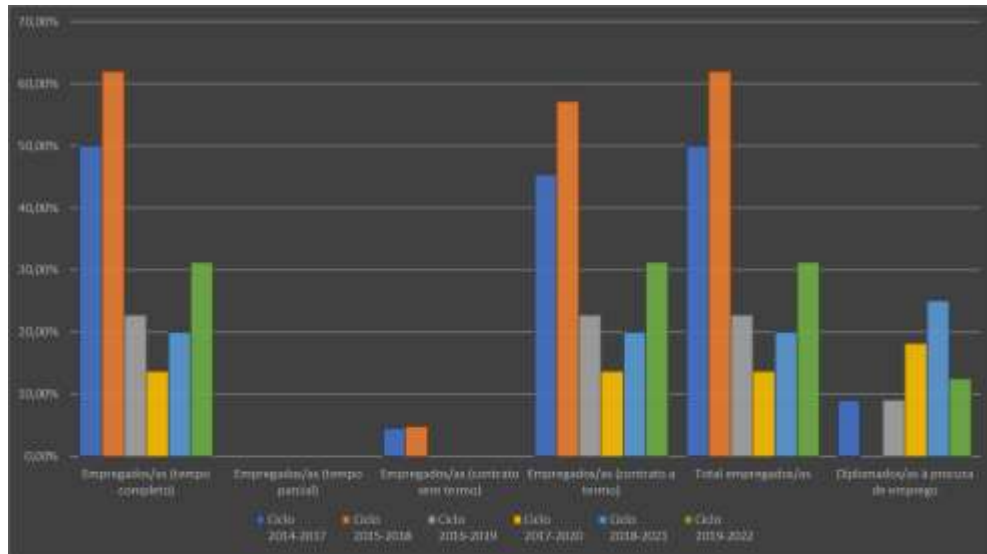


Figura 6 Diplomados/as e indicador 5a, taxa de empregabilidade dos cursos profissionais na ESFV

Em 2022 é de registar uma retoma no nível de diplomados/as empregados/as, bem como dos/as que prosseguiram os seus estudos (Figura 7). O facto de nos últimos anos se verificar uma oferta crescente de formações pós-secundárias, que dão acesso a prosseguimento para estudos superiores têm motivado uma crescente adesão a estes por parte de alunos/as diplomados/as.

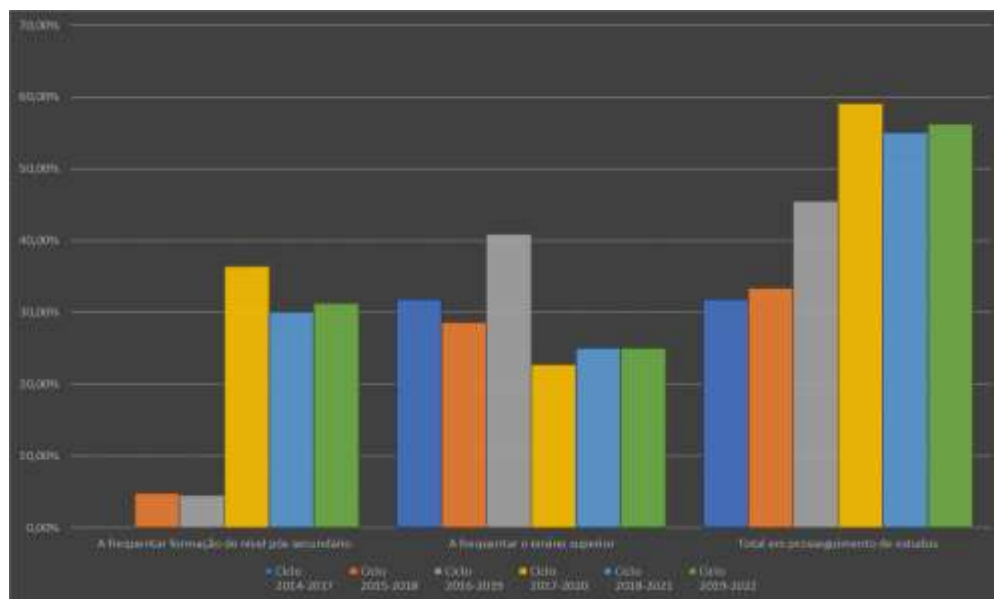


Figura 7 Indicador 5a, taxa de diplomados/as que prosseguiram os seus estudos

c) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)

O *feedback* obtido dos empregadores é muito positivo de acordo com os dados da Figura 8. A opinião dos empregadores sobre satisfação com os/as colaboradores/as diplomados/as pela ESFV é na generalidade de muito satisfeito, com destaque para o trabalho em equipa e para a comunicação e relações interpessoais.

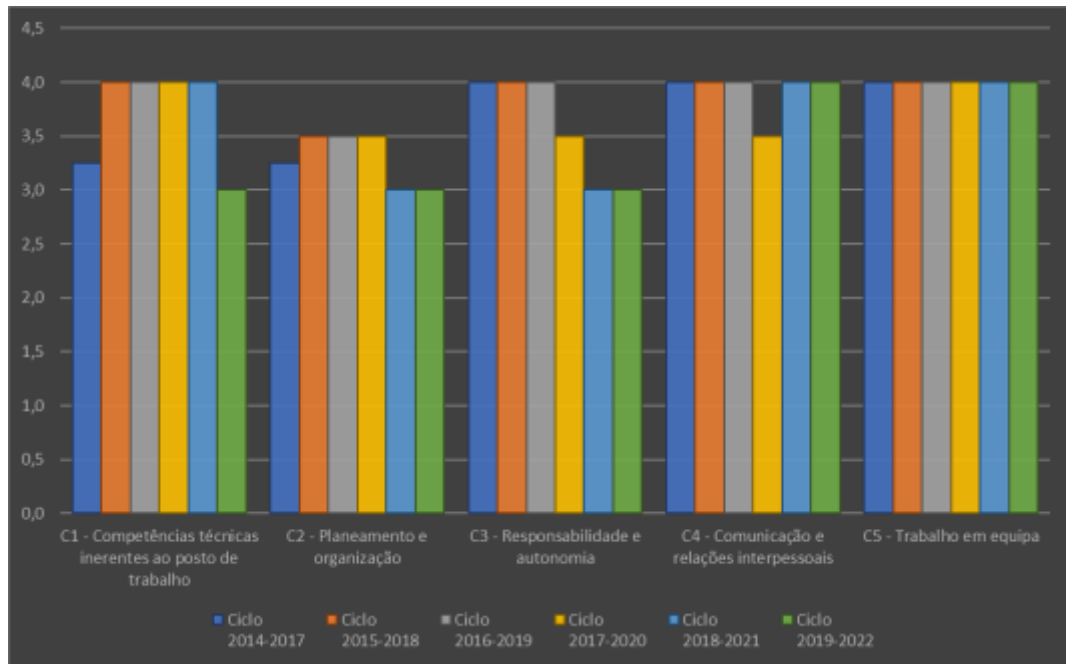


Figura 8 Indicador 6b, grau de satisfação de empregadores com diplomados/as da ESFV

- **Utilização das quatro fases do ciclo de qualidade - planeamento, implementação, avaliação e revisão**

A escola no seu processo contínuo de autoavaliação. Realiza inquéritos ao pessoal docente, pessoal não docente, discente e Encarregados/as de Educação sobre a escola, elaborados pelo Grupo de Avaliação Interna. É feita a análise dos resultados, em cada semestre e, no final do ano letivo, quantitativamente pela análise e reflexão quanto aos resultados escolares, à eficácia dos planos de ação, projetos, medidas implementadas; realidade ao nível material, orçamental e organizacional e a realização de um relatório anual.

Qualitativamente é operacionalizada através da recolha e reflexão crítica das informações já referidas. Os diferentes atores são consultados e, através dos órgãos próprios, são dadas a conhecer as conclusões da reflexão. Compete à equipa pedagógica a organização, realização e avaliação do curso, nomeadamente a articulação interdisciplinar e o apoio à ação técnico-pedagógica dos/as docentes. Esta equipa é ainda responsável pelo acompanhamento do percurso formativo dos/as alunos/as, promovendo o sucesso educativo, através de um plano de transição para a vida ativa ou para percursos subsequentes. É feita a análise dos resultados, em cada momento da formação, da Formação em Contexto de Trabalho

(FCT) e no final de cada um desses momentos. Os/As alunos/as apresentam um relatório sobre a atividade desenvolvida, que inclui uma autoavaliação do seu desempenho e da entidade que os recebeu. A cada entidade da FCT é solicitada uma avaliação do desempenho de cada aluno/a, que inclui parâmetros sobre os conhecimentos que apresentam e se a sua aplicação foi adequada, sobre a aplicação de normas de Segurança e Higiene no Trabalho, sobre a organização e método de trabalho, entre outros. Existe ainda o acompanhamento individualizado dos/as alunos/as com insucesso, por professores/as das disciplinas, Diretores/as de Turma/Curso e pelo Centro de Apoio à Aprendizagem.

A escola realiza a monitorização do processo formativo durante os três anos do curso e após a sua conclusão com inquéritos periódicos a alunos/as, professores/as, ex-alunos/as, entidades de acolhimento, entidades empregadoras e encarregados/as de educação. Os dados recolhidos e devidamente tratados são utilizados para a elaboração de um relatório final de coordenação dos cursos profissionais, com reflexões sobre a formação e sugestões de melhoria para o ano letivo seguinte, quer ao nível da formação, quer ao nível da gestão dos cursos.

ii. Monitorização do conjunto de indicadores EQAVET

Os indicadores apontados no ponto anterior deste documento são atualizados periodicamente uma vez por ano letivo e excepcionalmente sempre que são recolhidos novos dados significativos. Em janeiro de cada ano letivo é realizada a monitorização destes indicadores através de inquéritos e por telefone a ex-alunos/as e a entidades empregadoras.

Com os dados recolhidos nesta monitorização é atualizado um ficheiro de monitorização, criado pela escola para este efeito específico e que é posteriormente utilizado para atualizar os dados na plataforma EQAVET. Este procedimento é normalmente concretizado antes da abertura das candidaturas a um novo ciclo de formação dos cursos profissionais.

A reflexão sobre estes dados e eventuais atualizações extraordinárias é feita, à semelhança do que foi referido no ponto anterior, no relatório final de coordenação dos cursos profissionais, com reflexões sobre a formação, a gestão e com sugestões de melhoria para o ano letivo seguinte.

1.8. – Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

Uma cuidada análise reflexiva sobre os cursos profissionais da Escola Secundária Filipa de Vilhena permitiu a identificação do seu contexto atual, apontando não só potencialidades e fragilidades, mas de igual modo um conjunto de opções estratégicas conducentes ao alinhamento com a certificação EQAVET.

Assumindo os objetivos estratégicos da instituição como norteadores do plano de ação a implementar definem-se algumas propostas de reforço ou melhoria dos procedimentos.

- No que concerne à **melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados dos/as alunos/as**, deve manter-se o desenvolvimento de projetos que visam a aproximação a um contexto real prático, bem como o acompanhamento individualizado dos/as alunos/as que apresentam maiores dificuldades. É, no entanto, importante que a articulação que já se faz na formação tecnológica seja alargada de forma interdisciplinar, quer na formação específica quer na formação sociocultural. Ainda neste âmbito, torna-se relevante um plano de formação para os/as docentes focado em metodologias ativas e em aprendizagem baseada na resolução de problemas, fomentado novas dinâmicas em sala de aula de acordo com o cariz prático dos cursos profissionais.
- A **diminuição do absentismo** é uma prioridade no nosso plano de ação, sendo fundamental o acompanhamento que os/a diretores/as de curso fazem nas suas turmas e as práticas de inclusão que já existem. Torna-se premente a adequação dos métodos de ensino-aprendizagem.
- Com o intuito de **melhorar a participação e a atitude cívica dos/as alunos/as** pretende-se continuar a dinamizar os vários intercâmbios que já estabelecemos com instituições que atuam com grande impacto na sociedade e em áreas relevantes da cidadania e da responsabilidade ambiental. Será importante fomentar a abrangência dos cursos profissionais pelos vários projetos e respetivas entidades envolvidas, integrando-os também nas aulas, de preferência em articulação disciplinar.
- A **conceção dos documentos orientadores da escola** reveste-se de enorme relevância para a clara perceção da sua visão e missão educativa. Cientes do estigma associado aos cursos profissionais, importa levar a cabo uma divulgação mais detalhada e próxima dos/as alunos/as e dos/as encarregados/as de educação sobre o currículo que integram e as suas potencialidades. O projeto educativo deverá ressaltar as diversas ofertas formativas da escola e os respetivos percursos académicos consequentes, primando pelo esclarecimento de todas as alternativas possíveis como sendo a via profissionalizante.

- **Fomentar o sentido de pertença e de identificação com a Escola**, através do conjunto de atividades que integram o nosso plano anual de atividades, valorizando-a, tem sido apontado como um ponto forte e reflexo de uma visão estratégica também. Um plano de atividades e projetos bastante rico e diversificado traduz uma escola dinâmica, capaz de cativar e envolver os/as seus/suas alunos/as. É esta perspetiva que permite desenvolver nos/as alunos/as competências, como a comunicação, as relações interpessoais e o trabalho de equipa, que têm sido evidenciadas pela satisfação dos empregadores e que se quer reforçar nos cursos profissionais. Oriundos de um contexto sociocultural em que a desvalorização da escola pela família é habitual, urge trazer a mesma à escola numa plena interação que a leve de igual modo ao mesmo sentido de pertença e compreensão do impacto fundamental que tem na vida dos/as alunos/as.
- .A nossa escola assume já uma **cultura organizacional de autoavaliação**, evidenciada pelos projetos neste âmbito em que se envolve e que abrangem toda a comunidade educativa. A equipa de avaliação interna deve incluir no seu referencial de avaliação uma análise cíclica e detalhada dos cursos profissionais sobre diferentes aspetos pedagógicos e funcionais capazes de orientar o trabalho que já é efetuado pelas suas equipas pedagógicas. Estas são responsáveis, de igual modo, pelo acompanhamento do percurso formativo dos/as alunos/as o que deverá implicar um processo de monitorização bastante específico e orientado para a sua transição para o mercado de trabalho. Com base na recolha de informações durante o curso e após a sua conclusão junto dos/as alunos/as, professores/as, ex-alunos/as, entidades de acolhimento, entidades empregadoras e encarregados/as de educação, a equipa de autoavaliação torna-se capaz de delinear processos de reflexão crítica e de reajuste no funcionamento dos cursos profissionais.
- Os **processos de integração, articulação e comunicação interna** são efetivamente uma área a investir, fomentando essencialmente o envolvimento dos/as encarregados/as de educação por um lado, mas também trabalhando juntos dos/as alunos/as opções formativas mais conscientes e motivadoras. São extremamente pertinentes todos os Domínios de Autonomia Curricular (DAC's) que se possam realizar por forma a incrementarem a interdisciplinaridade e a articulação entre as diferentes áreas de formação dos cursos profissionais. Uma visão mais globalizante e mobilizadora das diferentes aprendizagens pode ser igualmente capaz de motivar e aumentar o empenho dos/as alunos/as.
- Para uma **comunicação externa eficaz e capaz de consolidar o grau de reconhecimento da imagem da Escola**, contribuem sem dúvida alguma os projetos no âmbito do Erasmus+, nomeadamente as duas ações que envolvem diretamente os cursos profissionais e nos relacionam com entidades fora do âmbito nacional. Esta abertura às relações internacionais é muito profícua para os/as nossos/as alunos/as, quer abrindo os seus horizontes quer permitindo dar a conhecer o nosso sistema de ensino nas suas diversas valências.

Os/As alunos/as dos cursos profissionais devem continuar a ser envolvidos/as nas inúmeras participações da nossa escola em atividades e projetos com as várias instituições da comunidade envolvente, mantendo-se a monitorização do seu impacto junto dos/as alunos/as, bem como das entidades empregadoras.

- Os pareceres favoráveis que obtemos de entidades locais representativas do tecido económico e institucional, bem como das nossas **entidades parceiras**, sustentam o curso TGPSI como um meio para formar e disponibilizar recursos humanos capazes de apoiarem as empresas do meio envolvente. É, sem dúvida alguma, primordial que sejamos capazes de manter as atuais parcerias e de criar as oportunidades para se desenvolverem novas com *Stakeholders* externos e outras entidades, através dos protocolos que nos regem.
- Para reforçar a **confiança relacional com a comunidade**, considera-se essencial estabelecer um canal de comunicação que nos permita obter *feedback* desta sobre os/as nossos/as alunos/as e o seu desempenho, bem como dar conhecimento das diferentes análises de resultados contextualizadas. Consegue-se, assim, uma autorregulação que dê resposta à comunidade que nos solicita e com a qual se pretende construir uma base relacional forte, coesa e transparente.

2. Processo de alinhamento com o sistema de garantia de qualidade EQAVET

2.1.– O Sistema de Qualidade EQAVET

O Quadro EQAVET foi desenhado especificamente para a Educação e Formação Profissional (EFP) prevendo a aplicação de práticas de melhoria contínua, de monitorização, de avaliação e de cooperação de todos os envolvidos, promovendo uma cultura de melhoria contínua da qualidade assente na aferição de dados qualitativos e quantitativos.

O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais:

- Um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, em quatro fases (planeamento, implementação, avaliação e revisão);
- Quatro critérios de qualidade, aplicados a cada uma das fases do ciclo;
- Descritores para os critérios de qualidade, que os operacionalizam definidos, quer ao nível do sistema de EFP no seu todo, quer ao nível do operador de EFP;
- Dez indicadores de referência que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias face aos objetivos e metas traçados.

Acresce que, de forma a robustecer a melhoria contínua da qualidade da oferta de EFP, o Quadro EQAVET prevê que a monitorização e a avaliação se baseiem em processos, quer de autoavaliação, quer de heteroavaliação, centrados na participação e cooperação entre todos os *Stakeholders*.

2.1.1 – Ciclo de Qualidade

O ciclo de qualidade, também conhecido como ciclo PDCA, é uma metodologia de gestão que busca a melhoria contínua dos processos e dos resultados dos/as alunos/as dos cursos profissionais. O ciclo é composto por quatro etapas: Planear (*Plan*), Executar (*Do*), Verificar (*Check*) e Agir (*Act*) (Figura 9). A ideia é que as atividades e os procedimentos de gestão passem por esse ciclo constantemente, buscando sempre uma melhoria da qualidade dos serviços oferecidos.



Figura 9 Ciclo de Qualidade PDCA

2.1.2 – Critérios de conformidade

Este projeto além de ter como metas a melhoria da qualidade do serviço prestado e a implementação de um sistema de qualidade na oferta formativa dos cursos profissionais, na ESFV, visa ainda a obtenção do selo de Qualidade EQAVET. Para a concretização deste objetivo final será necessária a verificação de conformidade EQAVET, que de baseia em seis critérios de avaliação, quatro relacionados com as fases do ciclo de qualidade e dois de natureza transversal, resultando desta apreciação a atribuição de Graus de Alinhamento com o Quadro EQAVET: - **Grau 1**, Alinhamento Iniciado; - **Grau 2**, Alinhamento Avançado e - **Grau 3**, Alinhamento Consolidado.

Na verificação de cada critério estão associados focos de observação, que delimitam o respetivo objeto da avaliação, conforme se apresenta na tabela seguinte:

Tabela 11 Critérios de conformidade

Critério	Focos de Observação
C1 Planeamento	(C1P1) Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.
	(C1P2) Participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição.
	(C1P3) Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização.
	(C1P4) Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.
C2 Execução (Implementação)	(C2E1) Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>Stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP).
	(C2E2) Participação dos/as alunos/as em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.
	(C2E3) Formação dos/as professores/as e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.

Critério	Focos de Observação
C3 Verificação (Avaliação)	(C3V1) Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP.
	(C3V2) Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP.
	(C3V3) Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.
	(C3V4) Participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP.
C4 Ação (Revisão)	(C4A1) Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos.
	(C4A2) Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados.
	(C4A3) Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.
C5 Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	(C5T1) Participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.
	(C5T2) Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição.
C6 Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	(C6T1) Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.
	(C6T2) Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.
	(C6T3) Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1.3 – Princípios EQAVET

A chave do processo de qualidade EQAVET é recolher dados mensuráveis para que se possa medir o progresso e identificar áreas de melhoria, indo ao encontro dos fundamentos do Quadro EQAVET e procurando estimular práticas de gestão da qualidade, tanto quanto possível consolidadas. Sendo assim foram definidos quatro princípios EQAVET a observar no processo de alinhamento, estando os três primeiros incorporados em cada um dos critérios de qualidade:

i. Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP

Importância de definir metas e objetivos claros para a ESFV, identificar indicadores-chave de desempenho e medir regularmente o progresso em relação a esses indicadores. Também é fundamental manter uma comunicação clara e transparente com a equipa e os *Stakeholders*, para que todos estejam alinhados em relação aos objetivos e resultados esperados.

ii. Envolvimento dos *Stakeholders* internos e externos

A participação dos *Stakeholders* internos e externos é essencial para o sucesso de qualquer processo de qualidade. Os *Stakeholders* internos, como os colaboradores diretos, geralmente estão mais envolvidos no processo e, portanto, podem oferecer insights valiosos sobre como melhorá-lo. Já os *Stakeholders* externos, também podem fornecer *feedback* valioso sobre sua experiência com o processo e suas expectativas em relação a ele. Além disso, é importante garantir que todas as partes interessadas sejam informadas sobre o processo de qualidade e o impacto que ele terá em suas interações com a ESFV.

iii. Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados

Uma vez que os indicadores relevantes foram selecionados, é importante garantir que eles sejam monitorados regularmente. Isso pode ser feito por meio de um painel que permitirá acompanhar o desempenho da ESFV em tempo real. Com esses dados em mãos, podem ser identificadas áreas de melhoria e implementar e ações para melhorar o desempenho.

iv. Utilização das quatro fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão)

Na fase de planeamento, são definidos os objetivos de qualidade e as metas a serem alcançadas. Na fase de execução, o plano é implementado. Na fase de verificação, é feita a verificação de que os resultados alcançados atendem aos objetivos de qualidade definidos na fase de planeamento. Na fase de ação corretiva, é feito um trabalho de melhoria contínua.

2.1.4 – Descritores Indicativos

Os descritores indicativos são ferramentas importantes na gestão da qualidade para garantir que o serviço prestado atende aos requisitos definidos e atinge os melhores resultados possíveis. Eles ajudam a entender em que ponto do processo de qualidade estamos e a tomar decisões com base nessa informação. Esses descritores geralmente incluem indicadores de desempenho, como métricas para avaliar a qualidade do serviço, também podem incluir metas, objetivos e prazos para cada fase do ciclo de qualidade.

- **Fase de Planeamento**

Considerar as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP na definição dos objetivos estratégicos da escola.

Considerar os estudos prospetivos disponíveis e as necessidades locais na definição dos objetivos estratégicos da escola.

Identificar e analisar as necessidades locais (alunos/as e mercado de trabalho) junto dos *Stakeholders* internos e externos geradoras da oferta formativa da ESFV.

Publicitar os objetivos estratégicos da escola junto dos intervenientes envolvidos.

Recolher as sugestões de melhoria dos *Stakeholders* internos.

Considerar as sugestões dos *Stakeholders* internos na definição dos objetivos estratégicos da escola.

Recolher as sugestões de melhoria dos *Stakeholders* externos.

Incluir as sugestões dos *Stakeholders* externos na definição dos objetivos estratégicos da escola.

Elaborar o planeamento de ciclo com objetivos, atividades/projetos calendarizados e respetiva atribuição de responsabilidades.

Elaborar o planeamento anual com objetivos, atividades/projetos calendarizados e respetiva atribuição de responsabilidades.

Concretizar novas parcerias e/ou prolongamento de outras existentes que formalizem iniciativas de cooperação na implementação das atividades /projetos.

Monitorizar o alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da escola.

Monitorizar no final do 1º semestre e no final de cada ano letivo, da execução dos planos anual e de ciclo, respetivamente.

Definir explicitamente os indicadores e metas de avaliação por ciclo de formação e anuais.

Determinar a metodologia de recolha e análise de dados, explicitando a atribuição de responsabilidades, a calendarização e o *feedback* aos intervenientes.

Disponibilizar um sistema de revisão e divulgação de resultados, garante de uma gestão transparente e de qualidade.

- **Fase de Execução (Implementação)**

Disponibilizar recursos humanos, materiais e financeiros de acordo com as necessidades identificadas pelos envolvidos (aquisição de novos sempre que necessário),

Apoiar as parcerias internas e com *Stakeholders* externos que sustentam as atividades/projetos planeados.

Concretizar as parcerias que dão resposta a questões críticas (disponibilização de recursos necessários, apoio técnico, ...) e emergentes (comunicação, trabalho em equipa, inserção na vida ativa, equidade, inclusão, sustentabilidade, ...) na gestão da oferta dos cursos profissionais na ESFV.

Identificar as necessidades de formação, no Plano de Formação da ESFV, em linha com as opções do processo de alinhamento e com as opções estratégicas da escola.

Frequentar ações de formação pelos/as profissionais para aquisição e/ou reforço de competências, com base no Plano de Formação da ESFV e/ou tendo em conta as suas necessidades e expectativas.

Participar em projetos de âmbito local, nacional e transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.

Aplicar metodologias de autoavaliação e de recolha de dados junto dos intervenientes (internos e externos).

Aplicar medidas preventivas, corretivas e alternativas resultantes de planos de melhoria.

- **Fase de Verificação (Avaliação)**

Monitorizar o cumprimento dos objetivos traçados - avaliação e autoavaliação das atividades implementadas, pelos envolvidos (internos e externos), tendo como referência os descritores EQAVET, os indicadores EQAVET selecionados e indicadores específicos da escola.

Monitorizar o cumprimento dos objetivos traçados - avaliação dos resultados alcançados tendo como referência os descritores EQAVET, os indicadores EQAVET selecionados e indicadores específicos da escola.

Monitorizar o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo, de acordo com a avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados.

Incluir no processo de monitorização de um sistema de *feedback* e alertas com sugestões de melhoria resultantes da monitorização intercalar, que evite desvios face aos objetivos traçados.

Analisar no final, de forma contextualizada os resultados dos indicadores EQAVET selecionados, aferir os descritores EQAVET/práticas de gestão de outros indicadores específicos da escola.

Envolver os *Stakeholders* internos e externos na análise contextualizada e discussão de resultados intercalares e finais.

Identificar e comunicar as melhorias a incluir nos planeamentos e na gestão dos cursos, tendo por base a análise de resultados contextualizada.

- **Fase de Ação (Revisão)**

Definir de planos de ação para revisão dos planeamentos com a adoção das melhorias identificadas após a análise de resultados contextualizada intercalar e final.

Incluir nas melhorias medidas preventivas, corretivas e alternativas geradoras de novas soluções contextualizada.

Ponderar as opiniões dos *Stakeholders* internos e externos, sobre a sua satisfação, nas medidas de melhoria.

Definir os planos de ação para implementação, na gestão dos cursos, das melhorias identificadas na análise de resultados contextualizada intercalar e final.

Publicar os resultados contextualizados intercalares e finais no sítio institucional da ESFV.

Publicitar os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os *Stakeholders*.

2.1.5 – Indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP e ajustados pela Escola

A ESFV, neste primeiro ciclo de implementação do Quadro EQAVET, entende ser mais adequado seguir o quadro definido pela ANQEP, trabalhando os indicadores que incidem sobre o sucesso educativo, a empregabilidade jovem e a melhoria dos percursos de transição escola-emprego. Estes indicadores permitem recolher dados que sustentam a fase de Ação (Revisão) do ciclo contínuo de qualidade da oferta de cursos profissionais nesta escola e principalmente são geradores de reflexão sobre questões-chave na gestão do oferta formativa na ESFV.

Os indicadores selecionados são os seguintes:

- **Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)**

Percentagem de alunos/as que completam cursos profissionais da ESFV inicial (obtendo a respetiva qualificação) em relação ao total dos/as alunos/as que ingressam nesses cursos.

- **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)**

Proporção de alunos/as que completam um curso profissional da ESFV e que estão no mercado de trabalho (incluindo informações do tipo de vínculo profissional), em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

- **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)**

a) Percentagem de alunos/as que completam um curso profissional da ESFV e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (incluindo informações dos que trabalham em profissões não relacionadas com o curso/área).

b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os alunos/as que completaram um curso de EFP.

2.1.6 – Processo de verificação para obtenção do selo

A ESFV desenvolve o primeiro processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET. A partir do momento em que for feito pela escola o registo do pedido de verificação de conformidade EQAVET (via plataforma EQAVET), serão selecionados/as dois/duas peritos/as que constituem a equipa de verificação de conformidade EQAVET, a partir da bolsa de peritos/as externos/as disponibilizada pela ANQEP, I.P..

O objetivo final é a atribuição do selo EQAVET que certifique a ESFV como operador de EFP com sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, indicativo da prática de procedimentos regulares de planificação, avaliação, recolha e análise de resultados de toda a atividade e posterior intervenção executando planos de melhoria, sempre numa lógica de melhoria contínua.

O processo para a atribuição do selo EQAVET, após o pedido de verificação, apresenta uma sequência de procedimento que se pode resumir ao seguinte:

- Agendamento com a equipa de verificação da data de realização da visita *in loco*.
- Cada perito que integra a equipa de verificação de conformidade submete na plataforma EQAVET uma declaração de inexistência de incompatibilidades e de compromisso de realização da visita na data marcada e das tarefas que lhe são inerentes. Após a submissão dessa declaração por parte dos dois peritos, compete ao perito coordenador registar, na plataforma EQAVET, a data de realização da visita *in loco*.
- A ESFV convoca/convida alguns dos *Stakeholders* internos e externos para estarem presentes nas reuniões a realizar, de acordo com o programa e tipo de intervenientes previamente definidos.
- Até oito dias seguidos antes da data de realização da visita *in loco*, a escola envia à equipa de verificação de conformidade EQAVET o quadro devidamente preenchido com a identificação nominal dos intervenientes que estarão presentes e respetivos cargos/funções.
- A equipa de verificação de conformidade EQAVET, após análise dos documentos produzidos pela ESFV e evidências recolhidas na visita *in loco*, avalia o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade implementado segundo os critérios de conformidade definidos.
- Os resultados dessa avaliação devem ser expressos no relatório preliminar de verificação EQAVET a disponibilizar à escola, com conhecimento à ANQEP, I.P., até trinta dias seguidos após a data de realização da visita *in loco*, através da plataforma EQAVET.

- A escola dispõe de quinze dias seguidos para aceitar a avaliação atribuída nos termos expressos no relatório preliminar de verificação EQAVET ou para apresentar pronúncia à equipa de verificação de conformidade EQAVET, com conhecimento à ANQEP, I.P. caso não o faça no prazo previsto, considera-se a sua aceitação tácita.
- Em caso de aceitação do relatório preliminar por parte do operador de EFP, a equipa de verificação de conformidade EQAVET disponibiliza o relatório final de verificação de conformidade EQAVET na plataforma EQAVET, no prazo de quinze dias seguidos.
- Caso a escola não concorde com a avaliação expressa no relatório preliminar deve apresentar pronúncia, em modelo próprio, fundamentado a sua discordância relativamente ao que consta do relatório da equipa de verificação de conformidade EQAVET.
- Em caso de pronúncia por parte da escola, a equipa de verificação de conformidade EQAVET elabora e disponibiliza o relatório final, na plataforma EQAVET, no prazo de 15 dias seguidos. O relatório final deve refletir a pronúncia, fundamentando a manutenção ou alteração da avaliação produzida no relatório preliminar em cada critério objeto de pronúncia e na avaliação global, caso aplicável.
- O relatório final de verificação de conformidade EQAVET é disponibilizado pela equipa de verificação de conformidade à ESFV, com conhecimento à ANQEP, I.P., através da plataforma EQAVET.

2.2 – Equipa EQAVET

Tabela 12 Tabela dos elementos que constituem a equipa EQAVET e a definição das respetivas funções

Elemento	Funções
Diretor/a da ESFV	<ul style="list-style-type: none"> Responsável pelo projeto.
Coordenador/a EQAVET	<ul style="list-style-type: none"> Coordenar e acompanhar o projeto de alinhamento com o Quadro EQAVET; Desenvolver as ações necessárias para a implementação sistema de gestão de qualidade; Contribuir para a definição de metas; Coordenar o processo de monitorização do progresso dos resultados, dos indicadores EQAVET selecionados, aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão de outros indicadores específicos da escola; Contribuir para a publicitação de resultados e dos procedimentos necessários à revisão das práticas existentes; Contribuir para o envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e externos nas diferentes fases dos sistema de gestão de qualidade; Coordenação da elaboração dos planeamento de ciclo de formação e de ano; Identificação das necessidades de formação de acordo com as opções do processo de alinhamento e das opções estratégicas da escola; Aplicação de metodologias de autoavaliação e de recolha de dados junto dos intervenientes (internos e externos); Contribuição para a elaboração de planos de melhoria; Coordenação da aplicação de medidas preventivas, corretivas e alternativas resultantes de planos de melhoria.
Equipa de Autoavaliação Interna	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de metodologias de autoavaliação e de recolha de dados junto dos intervenientes (internos e externos); Contribuição para a elaboração de planos de melhoria.
Coordenador/a dos Cursos Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> As funções previstas na legislação aplicável; Contribuir no desenvolvimento das ações necessárias para a implementação sistema de gestão de qualidade; Contribuir para a publicitação de resultados e dos procedimentos necessários à revisão das práticas existentes; Contribuir para o envolvimento dos <i>Stakeholders</i> internos e externos nas diferentes fases dos sistema de gestão de qualidade; Elaboração dos planeamentos de ciclo e de ano; Estabelecimento de parcerias e/ou prolongamento de outras existentes que formalizem iniciativas de cooperação na implementação das atividades /projetos Aplicação de metodologias de autoavaliação e de recolha de dados junto dos intervenientes (internos e externos); Contribuição para a elaboração de planos de melhoria; Aplicação de medidas preventivas, corretivas e alternativas resultantes de planos de melhoria.

Elemento	Funções
Diretores/as de Curso	<ul style="list-style-type: none"> • As funções previstas na legislação aplicável; • Contribuir no desenvolvimento das ações necessárias para a implementação sistema de gestão de qualidade; • Elaboração do planeamento de ciclo de formação e de ano; • Estabelecimento de parcerias e/ou prolongamento de outras existentes que formalizem iniciativas de cooperação na implementação das atividades /projetos; • Aplicação de metodologias de autoavaliação e de recolha de dados junto dos intervenientes (internos e externos); • Contribuição para a elaboração de planos de melhoria; • Aplicação de medidas preventivas, corretivas e alternativas resultantes de planos de melhoria.
Diretores/as de Turma	<ul style="list-style-type: none"> • As funções previstas na legislação aplicável; • Contribuir no desenvolvimento das ações necessárias para a implementação sistema de gestão de qualidade; • Contribuir no desenvolvimento das ações necessárias para a implementação sistema de gestão de qualidade; • Estabelecimento de parcerias e/ou prolongamento de outras existentes que formalizem iniciativas de cooperação na implementação das atividades /projetos • Contribuir para a implicação dos/as alunos/as e dos/as Encarregados/as de Educação na formação e nos projetos que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.
Professores/as	<ul style="list-style-type: none"> • As funções previstas na legislação aplicável; • Contribuir no desenvolvimento das ações necessárias para a implementação sistema de gestão de qualidade; • Estabelecimento de parcerias e/ou prolongamento de outras existentes que formalizem iniciativas de cooperação na implementação das atividades /projetos; • Contribuir para os planeamentos de ciclo e de ano; • Aplicação de metodologias de autoavaliação e de recolha de dados junto dos intervenientes (internos e externos); • Contribuição para a elaboração de planos de melhoria; • Aplicação de medidas preventivas, corretivas e alternativas resultantes de planos de melhoria.

2.3 – Documentos estruturantes

Documentos estruturantes são documentos que estabelecem a estrutura organizacional e as políticas da ESFV. Este documentos traduzem a forma como está definida a gestão dos cursos profissionais na escola e como a opera.

Todos os documentos estruturantes estão codificados e identificados de acordo com a Política de Qualidade, contribuindo para orientar a tomada de decisões, para garantir a conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis e para definir a cultura e os valores da escola. Ter esses documentos estruturantes bem definidos e atualizados contribui para alcançar seus objetivos estratégicos e manter um alto nível de desempenho.

Estes documentos estão estruturados em áreas de acordo com a estrutura e/ou responsável pela utilização dos mesmos. Foi criada uma estrutura de trabalho digital partilhado para disponibilização de modelos e áreas de armazenamento dos documentos por curso profissional (Dossiê Pedagógico) acessíveis a todos os operadores internos.

Em cada Dossiê Pedagógico são armazenados documentos que evidenciam aplicação de todos os procedimentos previstos nas quatro fases do sistema de qualidade implementado, de acordo com o Quadro EQAVET.

- **Codificação dos documentos dos Cursos Profissionais**

I. Os Modelos são identificados através de um código do tipo **A., B., C. e D.** onde:

A: Sigla de identificação do tipo de documento:

Sigla	Documento
ATA	Ata de reunião
AVL	Avaliação
COM	Comunicação
CTR	Contrato
CONV	Convocatória
DIAG	Diagnóstico
EXF	Execução Física
HOR	Horário
IND	Índice
LIS	Listagem
MPA	Materiais Pedagógicos de Apoio
PLN	Planificação
PROT	Protocolo
REG	Registos
REQ	Requisição

B: Número sequencial de identificação do documento;

XXX

C: Revisão do documento expressa por número sequencial;

XX

D: Sigla de identificação da área.

Sigla	Área
CCP	Coordenação dos Cursos Profissionais
DC	Direção de Curso
DT	Direção de Turma
TD	Trabalho disciplinar
AEC	Atividades Extracurriculares
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
PAP	Prova de aptidão Profissional

II. Lista de documentos (por área):

1. Direção de Curso

Código	Número	Descrição do documento
PLN.001.01.DC	1.1a	Estrutura Curricular do Ciclo de Formação (horas, tempos, carga horária e módulos)
PLN.002.01.DC	1.1b	Matriz de horas e tempos letivos semanais ao longo dos 3 anos do ciclo de formação.
PLN.003.01.DC	1.1c	Estrutura modular por disciplina/ano
PLN.004.01.DC	1.1d	Plano de formação (candidatura pedagógica no SIGO)
IND.001.01.DC	1.2	Índice de acesso rápido a diplomas legislativos e documentos base da escola
PLN.007.01.DC	1.3	Plano Anual de Atividades - Cursos Profissionais
AVL.003.01.DC	1.4	CrITÉrios Gerais de Avaliação
---	1.5	Outras evidências
---	1.6	Divulgação e Comunicação
---	1.7	Publicitações

2. Direção de Turma

Código	Número	Descrição do documento
HOR.001.01.DT	2.1	Identificação do/a Diretor/a de Turma e horário de atendimento
LIS.001.01.DT	2.2	Listagem de Professores/as
HOR.003.01.DT	2.3	Horários dos/as Professores/as
MARSAS001.1	2.4	Mapa de Horas dos/as Professores/as <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
LIS.002.01.DT	2.5	Listagem de Técnico/a(s) Especializado/a(s)
MARA001.1	2.6	Listagem de Alunos/as <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
MAFA001.1	2.7	Fotografias dos/as Alunos/as <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
MAFB001.1	2.8	Fichas Biográficas dos/as Alunos/as <u>(Modelo Plataforma «ALUNOS»)</u>
CTR.001.01.DT	2.9	Contratos dos/as Alunos/as
HOR.002.01.DT	2.10	Horários da Turma
DIAG.002.01.DT	2.11	Caracterização da Turma
ATA.001.01.DT	2.12	Ata de Eleição do/a Delegado/a e Subdelegado/a de Turma
LIS.003.01.DT	2.13	Listagem dos/as Representantes de Encarregados/as de Educação de Turma
ATA.002.01.DT	2.14	Ata de reuniões com Encarregados/as de Educação
CONV.001.01.DT	2.15	Convocatória de reuniões com Encarregados/as de Educação
COM.001.01.DT	2.16	Registo de comunicações do/a Diretor/a de Turma com Encarregados/as de Educação
COM.002.01.DT	2.17	Carta de apresentação do/a Diretor/a de Turma aos/às Encarregados/as de Educação

Direção de Turma (Continuação)

Código	Número	Descrição do documento
MAA001.1	2.18	Mapa periódico de horas de frequência dos/as alunos/as <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
MAF001.1	2.19	Extrato de faltas <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
COM.003.01.DT	2.20	Justificação de Faltas
EXF.001.01.DT	2.21	Reposição de faltas justificadas
COM.004.01.DT	2.22	Participações de ocorrências
LIS.004.01.DT	2.23	Medidas disciplinares
EXF.002.01.DT	2.24	Execução Física Anual
MAA001.1	2.25	Relatório de avaliação <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
MAPA001.2	2.25a	Pauta de avaliação <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
MAP001.1	2.25b	Pauta de avaliação de módulo <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
AVL.005.01.DT	2.26	Relatório Final sobre a turma
AVL.001.01.DT	2.26a	Situação Geral dos/as alunos/as no final de cada semestre, de cada turma
AVL.002.01.DT	2.26b	Estatística da avaliação no final de cada semestre, dos cursos profissionais
DIAG.001.01.DT	2.27	Questionário de avaliação da formação pelos/as alunos/as
AVL.006.01.DT	2.28	Relatório de Avaliação da Formação Alunos/as
MARV001.2	2.29	Ata de Conselho de Turma
PLN.006.01.DT	2.30	Plano de Turma
COM.007.01.DT	2.31	Pedido de identificação pela EMAEI da necessidade de medidas

3. Trabalho Disciplinar

Código	Número	Descrição do documento
PLN.008.01.TD	3.1	Planificação Anual
PLN.009.01.TD	3.2	Planificação Modular
PLN.015.01.TD	3.2a	Planificação de um DAC
AVL.004.01.TD	3.3	CrITÉrios Específicos de Avaliação
LIS.005.01.TD	3.4	Listagem de Manuais
PLN.005.01.TD	3.5	Cronograma Anual da Disciplina
AVL.007.01.TD	3.6a	Ficha de Avaliação Diagnóstica
AVL.008.01.TD	3.6b	Síntese da Avaliação Diagnóstica
MARSAD001.1	3.7.1	Registo de Sumários <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
AVL.009.01.TD	3.7.2	Enunciado Instrumento de Avaliação
---	3.7.3	Instrumentos de avaliação realizados pelos/as alunos/as
AVL.011.01.TD	3.7.4	Avaliação modular
AVL.010.01.TD	3.7.5	Relatório final de avaliação de módulo
AVL.012.01.TD	3.7.6	Fichas informativas e de trabalho
LIS.006.01.TD	3.7.7	Grelha de materiais afetos
MPA.001.01.TD	3.7.8	Materiais Pedagógicos de Apoio

4. Atividades Extracurriculares

Código	Número	Descrição do documento
PLN.010.01.AEC	4.1	Planificação de Atividade/Visita de Estudo
PLN.011.01.AEC	4.2	Proposta de atividade de enriquecimento curricular
COM.005.01.AEC	4.3	Autorizações dos/as Encarregados/as de Educação para a participação dos/as alunos/as em AEC
COM.006.01.AEC	4.4	Comunicação interna de visita de estudo
AVL.013.01.AEC	4.5	Relatório de avaliação de AEC
AVL.014.01.AEC	4.6	Inquéritos de avaliação de AEC realizados pelos/as alunos/as
---	4.7	Registos de AEC realizada

5. Formação em Contexto de Trabalho

Código	Número	Descrição do documento
LIS.007.01.FCT	5.1	Relação de Professores/as Orientadores/as de FCT
LIS.008.01.FCT	5.2	Mapa de Entidades de Acolhimento de FCT
PROT.001.01.FCT	5.3	Protocolo de Intenções com Entidades de Acolhimento de FCT
PROT.002.01.FCT	5.4	Protocolo de FCT com Entidade de Acolhimento
PLN.012.01.FCT	5.5	Plano Individual de Trabalho da FCT
PLN.013.01.FCT	5.6	Plano de Formação da FCT
REG.001.01.FCT	5.7	Registo de Presenças e Atividades da FCT
AVL.015.01.FCT	5.8	Avaliação Intermédia da FCT

Formação em Contexto de Trabalho (Continuação)

Código	Número	Descrição do documento
AVL.016.01.FCT	5.9	Registo de Avaliação final da FCT do/a Professor/a Orientador/a
AVL.017.01.FCT	5.10	Registo de Avaliação final da FCT do/a Tutor/a
AVL.018.01.FCT	5.11	Registo de Avaliação final da FCT
AVL.019.01.FCT	5.12	Registo de Autoavaliação da FCT
REG.002.01.FCT	5.13	Registo de Acompanhamento da FCT
AVL.020.01.FCT	5.14a	Relatório de FCT
AVL.021.01.FCT	5.14b	Orientações para a elaboração do Relatório de FCT
AVL.022.01.FCT	5.15	Critérios específicos de avaliação da FCT
MAP001.1	5.16	Pauta de avaliação de FCT <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
COM.008.01.FCT	5.17	Comunicação de justificação de faltas à FCT

6. Prova de Aptidão Profissional

Código	Número	Descrição do documento
LIS.009.01.PAP	6.1	Relação de Professores/as Orientadores/as de PAP
AVL.028.01.PAP	6.2	Anteprojeto da Prova de Aptidão Profissional
PLN.014.01.PAP	6.3	Cronograma de desenvolvimento dos projetos PAP
AVL.023.01.PAP	6.4	Critérios de classificação da PAP
AVL.025.01.PAP	6.5	Grelha de avaliação final da PAP
ATA.003.01.PAP	6.6	Ata de avaliação da PAP

Prova de Aptidão Profissional (Continuação)

Código	Número	Descrição do documento
MAP001.1	6.7	Pauta de avaliação da PAP <u>(Modelo Plataforma «GIAE»)</u>
AVL.024.01.PAP	6.8	Registo individual de classificação da PAP
AVL.026.01.PAP	6.8a	Relatório periódico de avaliação da PAP
AVL.027.01.PAP	6.8b	Relatório periódico de autoavaliação da PAP
COM.009.01.PAP	6.9	Designação dos/as Professores/as Orientadores/as da PAP
COM.010.01.PAP	6.10	Designação do(s) Júri(s) da PAP
REQ.001.01.PAP	6.11	Requisição de material para os projetos PAP
AVL.029.01.PAP	6.12	Guião para a elaboração do Relatório da PAP

7. Coordenação dos Cursos Profissionais

Código	Número	Descrição do documento
DIAG.003.01.CCP	7.1	Questionário de avaliação da formação pelas entidades de acolhimento
DIAG.004.01.CCP	7.2	Questionário de avaliação a ex-alunos/as
DIAG.005.01.CCP	7.3	Questionário de avaliação pelos/as professores/as
DIAG.006.01.CCP	7.4	Questionário de avaliação da formação pelas entidades empregadoras
DIAG.007.01.CCP	7.5	Questionário de avaliação da formação pelos/as Encarregados/as de Educação

2.4 - Metodologias para a participação dos *Stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta

A participação dos *Stakeholders*, internos e externos, é fundamental para a melhoria contínua da oferta da escola. É importante ouvir o *feedback* e opiniões de todos os envolvidos para entender o que está a funcionar bem e o que precisa ser melhorado. Além disso, a colaboração e trabalho em equipa podem levar a soluções criativas e inovadoras para melhorar a qualidade da formação oferecida.

Estão delineadas estratégias de intervenção dos *Stakeholders* que garantam um diálogo continuado sobre a qualidade da oferta da ESFV e a sua melhoria contínua:

Tabela 13 Participação dos *Stakeholders* no ciclo de qualidade da ESFV

Identificação do <i>Stakeholder</i>	Participação	Impacto esperado
Alunos/as	Destinatários/as da formação; participação nos objetivos e metas a atingir; colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões.	Maior envolvimento; desenvolvimento de capacidades e de atitudes e melhoria da qualidade da oferta formativa.
Estruturas intermédias da escola	Colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões; participação nos objetivos e metas a atingir.	Melhoria e garantia da qualidade da oferta formativa.
Equipa de Autoavaliação Interna	Colaboração na autoavaliação interna e na recolha sugestões; contribuição para a elaboração de planos de melhoria.	Melhoria e garantia da qualidade da oferta formativa.
Coordenação dos cursos profissionais	Contribuição para o envolvimento dos <i>Stakeholders</i> , internos e externos, nas diferentes fases dos sistema de gestão de qualidade; coordenação da elaboração, avaliação e revisão dos planeamentos de ciclo e de ano; estabelecimento e gestão de parcerias de cooperação na implementação das atividades /projetos; colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões; contribuição para a elaboração de planos de melhoria; participação nos objetivos e metas a atingir; coordenar as ações necessárias do sistema de gestão de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET.	Melhoria e garantia da qualidade da oferta formativa; melhoria das estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados; maior participação e partilha com os <i>Stakeholders</i> internos e externos.

Identificação do Stakeholder	Participação	Impacto esperado
Direção de curso/turma	Contribuição para o envolvimento dos Stakeholders, internos e externos, nas diferentes fases dos sistema de gestão de qualidade; elaboração, avaliação e revisão dos planeamentos de ciclo e de ano; estabelecimento e gestão de parcerias de cooperação na implementação das atividades /projetos; colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões; contribuição para a elaboração de planos de melhoria; participação nos objetivos e metas a atingir; aplicação de medidas preventivas, corretivas e alternativas resultantes de planos de melhoria.	Melhoria da qualidade da oferta formativa; melhoria das estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados; maior participação e partilha com os Stakeholders internos e externos.
Professores/as Conselhos de turma	Promoção do desenvolvimento de aprendizagens, capacidades e de atitudes dos/as alunos/as; contribuição para o envolvimento dos Stakeholders, internos e externos, nas diferentes fases dos sistema de gestão de qualidade; elaboração, avaliação e revisão dos planeamentos de ciclo e de ano; estabelecimento e gestão de parcerias de cooperação na implementação das atividades /projetos; colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões; contribuição para a elaboração de planos de melhoria; participação nos objetivos e metas a atingir; aplicação de medidas preventivas, corretivas e alternativas resultantes de planos de melhoria.	Melhoria da qualidade da oferta formativa; melhoria das estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados; melhoria do desenvolvimento de capacidades e de atitudes dos/as alunos/as; maior participação e partilha com os Stakeholders internos e externos.
Pessoal não docente	Promoção do desenvolvimento de capacidades e de atitudes dos/as alunos/as; colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões.	Maior envolvimento dos/as alunos/as; desenvolvimento de capacidades e de atitudes e melhoria da qualidade da oferta formativa.
Serviços Técnicos Pedagógicos	Orientação vocacional, apoio social e psicológico; promoção do desenvolvimento de capacidades e de atitudes dos/as alunos/as.	Maior envolvimento dos/as alunos/as; desenvolvimento de capacidades e de atitudes e melhoria da qualidade da oferta formativa.

Identificação do Stakeholder	Participação	Impacto esperado
Orientadores de FCT e PAP	Promoção do desenvolvimento de aprendizagens, capacidades e de atitudes dos/as alunos/as; contribuição para o envolvimento dos Stakeholders, internos e externos, nas diferentes fases dos sistema de gestão de qualidade; estabelecimento e gestão de parcerias de cooperação na implementação das atividades /projetos; colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões; contribuição para a elaboração de planos de melhoria.	Melhoria da qualidade da oferta formativa; melhoria das estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados; melhoria do desenvolvimento de capacidades e de atitudes dos/as alunos/as; maior participação e partilha com os Stakeholders internos e externos.
Entidades de acolhimento de alunos/as em Formação em Contexto de Trabalho	Promoção do desenvolvimento de aprendizagens, capacidades e de atitudes dos/as alunos/as; colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões; <i>feedback</i> sobre a formação e a oferta formativa; contribuição para a elaboração de planos de melhoria; participação nos objetivos e metas a atingir.	Melhoria do diálogo institucional para melhoria continua da qualidade da oferta formativa; melhoria das estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados; melhoria do desenvolvimento de capacidades e de atitudes dos/as alunos/as; facilitadoras na transição escola-vida ativa.
Convidados para integrar o painel de júris das Provas de Aptidão Profissional	Promoção do desenvolvimento de aprendizagens, capacidades e de atitudes dos/as alunos/as; colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões.	Melhoria do diálogo institucional para melhoria continua da qualidade da oferta formativa; melhoria das estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados; melhoria do desenvolvimento de capacidades e de atitudes dos/as alunos/as; facilitadores na transição escola-vida ativa.
Entidades locais parceiras em atividades/projetos	Promoção do desenvolvimento de aprendizagens, capacidades e de atitudes dos/as alunos/as; apoio técnico especializado em áreas transversais fora do domínio de competências dos/as docentes; colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões; <i>feedback</i> sobre a formação e a oferta formativa; contribuição para a elaboração de planos de melhoria; participação nos objetivos e metas a atingir.	Melhoria do diálogo institucional para melhoria continua da qualidade da oferta formativa; melhoria das estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados; melhoria do desenvolvimento de capacidades e de atitudes dos/as alunos/as.

Identificação do <i>Stakeholder</i>	Participação	Impacto esperado
Entidades empregadoras	Colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões; <i>feedback</i> sobre a formação e a oferta formativa; contribuição para a elaboração de planos de melhoria;	Melhoria do diálogo institucional para melhoria contínua da qualidade da oferta formativa; melhoria das estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados; facilitadoras na transição escola-vida ativa.
Encarregados/as de Educação	Promoção do sucesso dos alunos/as; participação nos objetivos e metas a atingir; colaboração na autoavaliação e na recolha sugestões	Melhoria da qualidade da oferta formativa; melhoria das estratégias de funcionamento e de melhoria de resultados; melhoria do desenvolvimento de capacidades e de atitudes dos/as alunos/as.

2.5 – Objetivos e metas a alcançar (1 a 3 anos), com base nos objetivos estratégicos

Certamente, a definição de objetivos e metas é fundamental para o sucesso de qualquer organização. Os objetivos são declarações amplas e gerais que refletem o que a organização deseja alcançar a médio/longo prazo, enquanto as metas são objetivos específicos, com prazos definidos, que devem ser atingidos para alcançar o objetivo geral.

No processo de definição de objetivos e metas, é importante levar em consideração a visão, missão e valores da organização, bem como o contexto atual do tecido económico e os recursos disponíveis.

i. Melhoria do Serviço Educativo

OE1) Melhorar a qualidade das aprendizagens e dos resultados dos/as alunos/as

Objetivo	Meta
Desenvolver projetos que visem a aproximação a um contexto real prático	Manter 1 projeto ou mais por ano Manter 5 projetos por ciclo
Articular de forma interdisciplinar	Manter pelo menos um DAC por ano envolvendo todas as disciplinas e <i>Stakeholders</i> externos
Participar em ação de formação de docentes focada em metodologias ativas e em aprendizagem baseada na resolução de problemas	Aumentar em 20 pp o número dos/as docentes que frequentaram uma ação de formação durante o ciclo
Diminuir o número de módulos em atraso	Manter abaixo dos 2 pp os módulos em atraso
Melhorar a média global das classificações dos/as alunos/as da turma	Aumentar 0,5 pontos em relação ao anterior ciclo
Aprendizagens e competências que o curso proporciona são adequadas e satisfazem os <i>Stakeholders</i>	Aumentar em 5pp as opiniões positivas: - das entidades de acolhimento FCT; - dos/as alunos/as; dos/as EE e - dos/as professores/as

OE2) Diminuir o absentismo

Objetivo	Meta
Melhorar a assiduidade	Melhorar em 5pp o número de alunos/as que atingem 10% das horas de formação em faltas
Melhorar o abandono/desistência do curso	Diminuir a taxa global de abandono em 50pp
Na opinião dos/as alunos/as as atividades letivas desenvolvidas são adequadas	Melhorar para mais de 60pp de opiniões favoráveis

OE3) Melhorar a participação e a atitude cívica dos/as alunos/as

Objetivo	Meta
Diminuir o número de participações disciplinares de alunos/as	Diminuir em 10pp o número de participações em relação ao ciclo anterior Diminuir em 5pp o número de participações em relação ao ano anterior
Na opinião dos <i>Stakeholders</i> o relacionamento interpessoal e comunicação é ajustado	Aumentar em 5pp as opiniões positivas das: - entidades de acolhimento FCT; - dos/as alunos/as e - dos/as professores/as
Na opinião dos <i>Stakeholders</i> a participação e autonomia são ajustadas	Aumentar em 5pp as opiniões positivas das: - entidades de acolhimento FCT; - dos/as alunos/as e - dos/as professores/as
Dinamizar parcerias com instituições que atuam com grande impacto na sociedade e em áreas relevantes da cidadania e da responsabilidade ambiental	Aumentar para 20pp das horas dedicadas ao projeto de Cidadania e Desenvolvimento de cada turma dinamizadas em parceria com parceiros externos especializados nas diferentes áreas (por exemplo Amnistia Internacional, Eco escolas Unesco, Serralves, ...)

ii. Liderança e Inovação

OE1) Promover a conceção e divulgação dos documentos orientadores da Escola

Objetivo	Meta
Melhorar a divulgação dos documentos estruturantes (planificação do ciclo de formação, resumo que concentre informações sobre as especificidades deste tipo de curso, atividades/projetos,...) junto dos/as alunos/as e Encarregados/as de Educação.	Concretizar e atualizar espaço digital partilhado onde são disponibilizados os documentos estruturantes.
Melhorar a divulgação de resultados relativos ao desempenho de cada turma	Publicar resultados atualizados na área EQAVET, do sítio institucional, no período de 15 dias após validação de resultados
Melhorar processos de informação/esclarecimentos sobre saídas profissionais e vias de prosseguimento de estudos	Manter a realização de pelo menos uma sessão de orientação vocacional com os Serviços Técnicos Pedagógicos nos 11º e 12º anos Manter uma ou mais atividades anuais de contacto com entidades empregadoras

OE2) Desenvolver uma visão estratégica e fomentar o sentido de pertença e de identificação com a Escola numa perspetiva de valorização

Objetivo	Meta
Partilhar objetivos e metas junto da comunidade	Comunicação às estruturas intermédias da escola e publicação no sítio institucional, no período de 15 dias após a sua validação.
Envolver os/as alunos/as em projetos e eventos da escola	Manter as atividades de receção a novos/as alunos/as. Manter a realização de pelo menos uma atividade por turma a integrar o Dia da Filipa

Objetivo	Meta
Comemorar o Dia dos Profissionais	Aumentar para a totalidade das turmas dos cursos profissionais a concretização de atividades orientadas para este dia
Participar no projeto Eco Escola	Aumentar para a totalidade das turmas dos cursos profissionais a participação, por ano letivo, em pelo menos uma atividade integrada no projeto Eco Escola. Eleger um representante dos cursos profissionais no Conselho Eco Escola.
Participar em projetos e programas de aplicação de aprendizagens técnicas e de outras transversais.	Aumentar em 10pp a participação de alunos/as dos cursos profissionais (projeto empresa, concursos de programação, concursos de robótica, ...)

OE3) Otimizar a cultura organizacional de autoavaliação

Objetivo	Meta
Recolher de pareceres e opiniões junto dos <i>Stakeholders</i>	Aumentar em 5pp as opiniões positivas das: - entidades de acolhimento FCT; - dos/as alunos/as e - dos/as professores/as
Refletir as opiniões dos <i>Stakeholders</i> na gestão da oferta	Incluir sugestões nos objetivos definidos
Entidades de acolhimento avaliam positivamente os/as alunos/as em FCT	Manter acima de 90pp as avaliações de satisfatórias a muito satisfatórias no desempenho
Oferta formativa é adequada na opinião dos <i>Stakeholders</i>	Manter acima de 90pp as opiniões que consideram a oferta adequada às necessidades do mercado de trabalho
As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da escola	Manter acima dos 80pp o número de atividades alinhadas

Objetivo	Meta
Executar os planos anual e de ciclo definidos	Manter acima de 90pp a execução das atividades planeadas para o período em causa Manter a concretização de <i>feedback</i> com sugestões de melhoria registadas no plano de turma.
Taxa de Transição com sucesso	Manter acima dos 90pp
Taxa de alunos/as sem módulos em atraso	Aumentar para 85pp de alunos/as
Taxa de recuperação de módulos durante as atividades letivas	Manter abaixo dos 2pp a taxa de módulos em atraso no final do ano
Taxa de sucesso dos módulos executados	Manter acima dos 95pp
Diferencial entre a média de cada disciplina e a média global	Sociocultural: manter inferior a -0,5p abaixo da média global Científica: melhorar para -1,5p abaixo da média global Tecnológica: melhorar para 1p acima da média global
Promover o sucesso da oferta da ESFV	Manter o grau e satisfação dos empregadores
Recolher e analisar dados de avaliação	Manter a prática de recolha de todos os dados de avaliação em cada reunião de avaliação e reportes formativos Manter a prática de análise estatística dos dados de todas as turmas por semestre e final Analisara totalidade dos relatórios de módulo por semestre
Rever os objetivos e estratégias de aprendizagem definidos	Concretização de planos de melhoria: manter pelo menos 80pp das medidas sugeridas foram aplicadas

OE4) Melhorar os processos de integração, articulação e comunicação interna

Objetivo	Meta
Comunicação interna eficiente	Relatórios intercalares e final publicados em área digital interna e partilhada com todos os agentes no período de 15 dias após a sua validação
Integrar novos professores/as	Workshop com todos os/as professores/as antes do início das atividades letivas (participação de 100% dos/as professores/as atribuídos/as) 1ª reunião de conselho de Turma (participação de 100% dos/as professores/as atribuídos/as)
Disponibilizar um sistema de esclarecimento de dúvidas	Fórum interno à organização para discussão de aspetos e dúvidas relativas à operacionalização dos cursos profissionais (média de menos de 7 dias de tempo de resposta)
Comunicar os resultados baseados nos indicadores EQAVET e da escola, bem como a respetiva análise contextualizada	Comunicação dos relatórios ao Conselho Pedagógico no período de 5 dias após a sua conclusão Publicação dos relatórios na área partilhada da Equipa de Autoavaliação Interna no período de 5 dias após a sua validação

iii. **Parcerias e Comunidade**

OE1) Tornar a comunicação externa eficaz e consolidar o grau de reconhecimento da imagem da Escola

Objetivo	Meta
Partilhar metas e objetivos com a comunidade	Publicação na área EQAVET do site institucional da escola no período de 15 dias após a sua definição
Publicar os resultados baseados nos indicadores EQAVET	Publicação na área EQAVET do site institucional da escola no período de 15 dias após a sua validação

Objetivo	Meta
Divulgar eventos e projetos	Divulgação no sítio institucional dos eventos e projetos programados no período pelo menos 5 dias antes Atualização do sítio institucional da escola com registos dos eventos e projetos concretizados (até 2 dias após a sua realização)
Melhorar a comunicação em canais próprios aumentando a visibilidade	Criar pelo menos um novo canal
Manter atualizado o canal de comunicação direto com a equipa pedagógica e alunos/as	2 contactos anuais nos canais com ex-alunos/as Manter a prática de criação dos canais para os novos cursos antes do início da formação
Contribuir para uma interatividade mais informada	Disponibilizar um conjunto de FAQ 's na área EQAVET do sítio institucional
Promover a internacionalização da escola	Manter os projetos no âmbito do Erasmus+, nomeadamente a ação que envolve diretamente os/as alunos/as dos cursos profissionais

OE2) Consolidar parcerias

Objetivo	Meta
Manter parcerias com instituições/empresas	Manter mais de 80% das parcerias Manter protocolos existentes com entidades de acolhimento de FCT
Criar parcerias que colaborem na resposta a questões críticas emergentes	Criar pelo menos 2 novas parcerias por ano
Protocolar com novas entidades de acolhimento de FCT para ampliar a variedade de perspetivas sobre as demandas do setor económico local	Criar pelo menos 2 novos protocolos para acolhimento de alunos/as em FCT

OE3) Reforçar a confiança relacional com a comunidade

Objetivo	Meta
Melhorar a comunicação entre os elementos da comunidade	<p>Aumentar em 5pp o número de Encarregados/as de Educação que participam em reuniões</p> <p>Pelo menos um conselho de turma com a participação dos/as encarregados/as de educação delegados</p> <p>Pelo menos dois contactos com o/a encarregado/a de educação de cada aluno/a por semestre</p> <p>Pelo menos um contacto por mês entre os/as professores/as de cada turma</p>
Fortalecer a comunicação entre os <i>Stakeholders</i> internos e externos	Dinamizar pelo menos mais uma atividade que envolva os <i>Stakeholders</i>
Envolver mais os/as Encarregados/as de Educação com a formação	Realizar pelo menos um evento que envolva os/as Encarregados/as de Educação (mostra de trabalhos e outros projetos)
Envolver mais os/as alunos/as e os/as Encarregados/as de Educação com a transição para vida ativa	Aumentar em 10pp os/as alunos/as a realizar a FCT em entidade de acolhimento propostas por estes/as

2.6 – Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de Educação e Formação Profissional (Indicadores EQAVET e indicadores criados pela Escola)

Os Indicadores EQAVET são muito importantes para medir o desempenho e atingir objetivos e metas na gestão da oferta:

Indicadores EQAVET

(EQAVETnº4) Taxa de conclusão (indicador n.º 4 do EQAVET)

(EQAVETnº5) Taxa de colocação após conclusão de curso (indicador n.º 5 do EQAVET) e Taxa de prosseguimento de estudos após conclusão de curso (indicador n.º 5 do EQAVET)

(EQAVETnº6a) Taxa de empregados na área de formação (indicador n.º 6a do EQAVET)

(EQAVETnº6b) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho | Grau de satisfação de empregadores (indicador n.º 6b do EQAVET)

Indicadores da ESFV	Indicador EQAVET
Taxa de conclusão nos 3 anos	EQAVETnº4
Taxa de Transição com sucesso	EQAVETnº4
Taxa de alunos sem módulos em atraso	EQAVETnº4
Taxa de recuperação de módulos durante as atividades letivas	EQAVETnº4
Taxa de sucesso dos módulos executados	EQAVETnº4
Diferencial entre a média de cada disciplina e a média global	EQAVETnº4
Média global das classificações dos/as alunos/as da turma	EQAVETnº4
Opinião de <i>Stakeholders</i> sobre as aprendizagens e competências que o curso proporcionou	EQAVETnº4 / EQAVETnº5 / EQAVETnº6b

Indicadores da ESFV	Indicador EQAVET
Taxa de alunos/as que faltaram 10% das horas de formação a uma ou mais disciplinas	EQAVETn ⁰⁴
Taxa de abandono/desistência do curso	EQAVETn ⁰⁴
Opinião dos/as alunos/as sobre a adequação as atividades letivas desenvolvidas	EQAVETn ⁰⁴
Número de participações disciplinares de alunos/as	EQAVETn ⁰⁴
Opinião de <i>Stakeholders</i> sobre o relacionamento interpessoal e comunicação	EQAVETn ⁰⁴ / EQAVETn ⁰⁵ / EQAVETn ^{06b}
Opinião de <i>Stakeholders</i> sobre a participação e autonomia	EQAVETn ⁰⁴ / EQAVETn ⁰⁵ / EQAVETn ^{06b}
Pareceres e opiniões recolhidas junto dos <i>Stakeholders</i> sobre contributo do curso para inserção na vida ativa e sugestões de melhoria	Todos
Satisfação das entidades de FCT com o desempenho	EQAVETn ⁰⁴
Opinião de Stakeholders sobre a adequação da oferta formativa	EQAVETn ⁰⁵ / EQAVETn ^{06b}
Taxa de diplomados/as empregados/as por ciclo formativo	EQAVETn ⁰⁴
Qualidade do emprego de diplomados/as (por conta própria, de outro, contrato a termo, sem termo e a tempo parcial ou total)	EQAVETn ⁰⁵ / EQAVETn ^{06b}
Taxa de diplomados/as empregados/as na área de formação da oferta	EQAVETn ^{06a}
Taxa de diplomados/as que prosseguiram estudos	EQAVETn ^{06a}
Opinião das entidades empregadoras sobre planeamento, organização e trabalho em equipa	EQAVETn ^{06b}

2.7 – Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos específicos e metas a alcançar na gestão e a oferta de Educação e Formação Profissional

Existem diversas práticas de gestão que podem ser utilizadas para alcançar objetivos específicos e metas. As práticas utilizadas na ESFV estão delineadas, no entanto estas poderão ser sempre revistas para inclusão de sugestões pertinentes por parte de todos os operadores envolvidos. Assim, face aos objetivos e metas que se pretende alcançar nesta oferta de cursos profissionais as práticas definidas na ESFV são as seguintes:

- Definição de metas claras e específicas de forma a alcançar objetivos específicos, contribuindo para a manutenção do foco e da direção.
- Gestão do tempo de forma a garantir o cumprimento dos objetivos e respetivas metas, estabelecendo prioridades e definindo um cronograma de trabalho realista que mantenha o compromisso e a motivação.
- Monitorização sistemática de relatórios de avaliação de módulo, mapas de assiduidade e participações dos/as professores/as. Esta prática permite gerar alertas e medidas preventivas, corretivas e/ou alternativas geradoras de novas soluções contextualizada.
- Acompanhamento do progresso da execução dos planeamentos de ciclo, anual e de atividades, para saber se as metas estão a ser alcançadas e se os objetivos cumpridos.
- Atender às particularidades de alunos/as que apresentem dificuldades disponibilizando apoio educativo pela EMAEI e o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).
- Monitorização periódica de indicadores EQAVET e de escola, que são analisados com base nos objetivos e metas traçados. Em consequência são geradas reflexões e definas eventuais medidas de melhoria a aplicar.
- Aplicação dos inquéritos de satisfação aos *Stakeholders* internos e externos para recolha de avaliações de desempenho, opiniões sobre a gestão da oferta e sugestões de melhoria que, depois de validadas, podem ser incluídas nos objetivos estratégicos.
- Aplicação de inquéritos aos ex-alunos/as, periodicamente, para recolha de informações relativas à empregabilidade e prosseguimento de estudos. É ainda feita uma atualização de contactos e grupos sociais, por forma a manter a nossa base de dados atualizada para envio de propostas de emprego que recebemos dos nossos parceiros e de outros agentes económicos da área da escola.

- Aplicação de inquéritos a entidades empregadoras para aferição do seu grau de satisfação com os níveis apresentados por colaboradores/as seus/suas, ex-alunos/as desta oferta formativa da ESFV, incidindo nas aprendizagens e competências, relacionamento interpessoal e comunicação, participação e autonomia.
- Promoção de reuniões com entidades de acolhimento de FCT, entidades empregadoras entidades locais visando estabelecer parcerias e protocolo de colaboração, reforçando os laços que ligam esta escola à comunidade e contribuindo para a imagem de prestígio que possui.
- Comunicação eficaz com todos os envolvidos, fundamental para a gestão, pois permite que todos trabalhem em conjunto e saibam o que precisa ser feito.

2.8 – Metodologias de recolha de dados e de feedback relativos aos indicadores

Existem diversas metodologias para recolher dados e para transmitir feedbacks, dependendo do tipo de informação e dos recursos disponíveis. Na escolha da metodologia mais adequada é importante considerar os objetivos, o público-alvo e os recursos. Tendo em conta as práticas de gestão da ESFV, do ponto anterior, a recolha de dados e respetivo feedback, baseados nos indicadores e descritores definidos segue a metodologia seguinte:

- i. **Reuniões de avaliação periódicas** – o Conselho de turma regista e analisa o aproveitamento escolar, assiduidade/pontualidade, capacidades de comunicação, autonomia e responsabilidade dos/as alunos/as da turma, com base em mapas de avaliação e assiduidade e Relatórios de Módulo. São ainda registadas e analisadas eventuais desistências e transferências de curso/escola, o cumprimento das planificações por disciplina e os respetivos planos de atividades.

Na primeira reunião de Conselho de turma é delineado o Plano de Turma que concentra o conjunto de diagnósticos, planos de trabalho, planos de atividades, apoios e eventuais medidas de melhoria. Ao longo do ano letivo, em cada reunião, este plano é avaliado e revisto. Na reunião final é registada a avaliação final do mesmo.

- ii. **Após as reuniões de avaliação do 1º semestre e final** – é atualizado o Relatório Periódico de Turma com análise dos indicadores definidos com base em mapas estatísticos elaborados em cada reunião e, sempre que se justifique, são definidas medidas preventivas, corretivas e/ou alternativas geradoras de novas soluções contextualizadas, com o objetivo de melhorar o aproveitamento e rever os planos definidos.

As medidas são transmitidas aos *Stakeholders* envolvidos a fim de serem aplicadas, voltando a ser alvo de reapreciação da sua eficácia nas reuniões seguintes ou sempre que alguém detete uma necessidade de intervenção.

- iii. **Antes da reunião de avaliação final** – são recolhidas junto dos/as alunos/as dados de autoavaliação de aprendizagens e competências, autonomia e responsabilidade, relacionamento interpessoal e comunicação, bem como sugestões de melhoria. A partir destes dados é elaborado o Relatório de Avaliação da Formação que será posteriormente analisado e discutido pelo Conselho de Turma na reunião final, registando as medidas de melhoria a aplicar no ano seguinte ou no ciclo seguinte.

No ano curricular em que se realize um momento de Formação em Contexto de Trabalho são recolhidas junto das entidades de FCT dados de avaliação e autoavaliação de aprendizagens e competências, autonomia e responsabilidade, relacionamento interpessoal e comunicação, bem como sugestões de melhoria. A partir destes dados é elaborado o Relatório de Módulo (aplicado à FCT) que

será posteriormente analisado e discutido pelo Conselho de Turma na reunião final, registando as medidas de melhoria a aplicar no ano seguinte ou no ciclo seguinte.

- iv. Recolha de indicadores de satisfação e sugestões sobre a gestão da oferta** – Além dos dados recolhidos junto dos/as alunos/as e entidades de FCT, já mencionados, também são aplicados inquéritos a Encarregados/as de Educação (no final do ano letivo), a entidades empregadoras (em janeiro/fevereiro de cada ano, dezoito meses após a conclusão do ciclo de formação) e ex-alunos/as (em janeiro/fevereiro de cada ano). No mês de outubro é ainda aplicado um inquérito aos ex-alunos/as que terminaram a formação no ano letivo anterior (diplomados) para recolha de dados relativos ao prosseguimento de estudos e outras ocupações.

Sempre que se justifique são concretizadas reuniões e/ou contactos diretos com todos os *Stakeholders* para alargar o universo de opiniões recolhidas. Os dados recolhidos permitem atualizar os resultados, com base nos indicadores EQAVET e de escola, que comparados às metas estabelecidas permitem chegar a conclusões e elaborar Relatório de Autoavaliação com medidas de melhoria.

- v. Sempre que for oportuno** – são realizadas reuniões com entidades locais, entidades de FCT e entidades empregadoras com a intenção de estabelecimento ou prolongamento de parcerias e a auscultação de necessidades formativas, de gestão da oferta e de eficácia da oferta da ESFV.
- vi. Periodicamente** – são partilhados com todos os *Stakeholders* e a comunidade em geral, nos canais de comunicação internos e com o exterior, os resultados, os objetivos e metas, numa prática de transparência e de estímulo ao envolvimento dos mesmos na melhoria da gestão da oferta.

2.9 – Estratégia de monitorização de processos/resultados

A Direção e a equipa EQAVET são responsáveis pela implementação das práticas de gestão e de monitorização periódica de processos/resultados. A eficácia da estratégia de monitorização de processos e resultados envolve alguns passos importantes:

- i. Definição clara dos processos e resultados que precisam ser monitorizados, identificando os principais indicadores de desempenho que são relevantes para a gestão da oferta e estabelecendo metas realistas para cada um.
- ii. Monitorização regular, envolvendo a criação de relatórios regulares, a realização de reuniões de acompanhamento ou a utilização de ferramentas de monitorização automatizadas (formulários e partilha de áreas de trabalho).
- iii. Atribuição de responsabilidades pela monitorização dos processos e resultados estão claramente identificadas e são disponibilizados os recursos necessários, documentos, ferramentas e tempo para realizar o trabalho.
- iv. Análise dos resultados de forma regular e identificação de padrões e tendências. Esta metodologia ajuda a identificar áreas que precisam de melhoria e a tomar as medidas de melhoria e corretivas.

2.10– Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da Educação e Formação Profissional

Para realizar uma análise contextualizada dos resultados, são necessárias diversas metodologias que permitem avaliar diferentes aspetos do desempenho da gestão da oferta da ESFV, tais como:

- i. Tendo por base os Relatórios de módulo, o Plano de Turma e o Relatório Periódico de Turma, o Diretor de Turma/Curso, juntamente com os restantes intervenientes no processo de educação e formação profissional, definem as medidas de melhoria do aproveitamento, de revisão e ajuste dos planos definidos e mecanismos de recuperação de horas não assistidas por alunos/as de módulos em atraso durante o período em que se desenvolvem as atividades letivas.
- ii. Periodicamente a Direção e a equipa EQAVET procede à monitorização de processos/resultados, de acordo com o ponto anterior, resultando da respetiva análise dos indicadores previstos a definição alertas e de medidas de melhoria da gestão da oferta.
- iii. Nos momentos, já referidos nos pontos anteriores, os Diretores de Curso, em colaboração com colegas das equipas pedagógicas recolhem junto dos *Stakeholders* os dados de avaliação de desempenho, de opiniões sobre a gestão da oferta e de sugestões de melhoria aplicando inquéritos ou em reuniões e/ou contactos diretos com todos os *Stakeholders*. Em paralelo a Equipa EQAVET, em articulação com a Equipa de Autoavaliação Interna, recolhe os resultados da execução de cada curso, com base nos indicadores EQAVET e de escola.

A análise destes resultados permite identificar os pontos fortes e fracos da organização, identificar oportunidades e desenvolver estratégias que melhorem o desempenho da gestão da oferta na ESFV.

- iv. Todos os resultados e conclusões são relatados no Relatório de Autoavaliação com sugestões e medidas de melhoria que servirá de base de trabalho para a redefinição de objetivos e metas, bem como de planos de ações de melhoria.
- v. Ao longo deste ciclo serão sempre disponibilizados, nos canais de comunicação da escola com a comunidade e *Stakeholders*, os resultados e conclusões, motivando à reflexão de todos os envolvidos, promovendo o sucesso educativo e, quem sabe, ao surgimento de novas sugestões a incluir na gestão da oferta.

2.11– Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de Educação e Formação Profissional, sua periodicidade e formas de divulgação

Para divulgar informações sobre a melhoria contínua da oferta, são utilizados vários métodos, como publicação em redes sociais, envio de e-mails, publicações e partilha de resultados no site institucional da escola. Sempre que possível recorre-se a imagens e gráficos que ajudam a ilustrar o que se quer comunicar.

- i. Reuniões de Conselho de Turma, reuniões com alunos/as e reuniões com Encarregados/as de Educação – divulgação de resultados de desempenho e/ou medidas de melhoria e ajuste nos planos definidos.
- ii. Relatório Periódico de Turma disponibilizado no final do 1º semestre e no final do ano letivo às estruturas intermédias da escola e publicado na área de trabalho partilhada (na plataforma Microsoft 365).
- iii. Sempre que se realizem eventos e atividades, nomeadamente de âmbito científico e tecnológico, internacional (Erasmus+), de teor social e ambiental e emergentes, será feita a sua publicação no sítio institucional da ESFV e/ou nas redes sociais.
- iv. Publicação, na área EQAVET do sítio institucional da ESFV e/ou redes sociais, dos resultados e conclusões da execução de cada curso, com base nos indicadores EQAVET e de escola.
- v. Divulgação dos resultados que valorizam o desempenho e a qualidade da oferta dos cursos profissionais em eventos abertos à comunidade (mostras de trabalhos, receção de novos/as alunos/as e respetivos/as Encarregados/as de Educação, feiras de divulgação de ofertas formativas, ...).
- vi. Divulgação dos resultados que valorizam o desempenho e a qualidade da oferta dos cursos profissionais em reuniões e/ou contactos diretos com todos os *Stakeholders*, nomeadamente em reuniões com entidades locais, entidades de acolhimento FCT e entidades empregadoras.